

EDIÇÃO ESPECIAL



A EXPOCOOP DO MUNDO É NOSSA

Cooperativistas de 16 países se encontram em Curitiba na maior feira internacional do setor



Diversificação & Diversidade

ESTA É A RECEITA DA C.VALE PARA DEIXAR A VIDA DE TODOS AINDA MELHOR.



Apostando na agroindustrialização, a C.Vale oferece cada vez mais alternativas de atividades e renda aos seus associados. Ao produzir frangos, leite, suínos e mandioca, os cooperados garantem sustentabilidade aos seus negócios ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento e produção de uma vasta linha de produtos com qualidade comprovada, que deixam a mesa de todos ainda mais saborosa.



Edição especial sobre a Expocoop 2014

A edição de maio da Revista Paraná Cooperativo é especial. Em suas páginas, uma ampla cobertura jornalística da Expocoop 2014, a Feira Internacional do Cooperativismo, que aconteceu em Curitiba, de 15 a 17 de maio. A capital paranaense recebeu cooperativistas de 15 países, que expuseram seus produtos e serviços e debateram sobre os desafios do setor. Importantes lideranças do movimento se fizeram presentes, como a presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Pauline Green, o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski e dirigentes estaduais de todas as regiões do país.

Foi um momento importante para as discussões de temas relevantes para o segmento, como a intercooperação e o aumento da participação e força política do cooperativismo, para ter maior influência nas decisões globais. Na reunião das cooperativas do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), oportunidade para ampliar o conhecimento sobre cada sistema, identificando similitudes e possibilidades de negócios. Durante a Expocoop, o Sistema Ocepar distribuiu o catálogo de produtos e serviços das cooperativas do Paraná. Os leitores que recebem a Revista pelos Correios receberão também o catálogo, encartado. Tudo o que aconteceu na Feira Internacional do Cooperativismo, você encontra nas páginas da sua Paraná Cooperativo. Boa leitura! 🍌





10

EXPOCOOP:

Cooperativistas de 15 países, além do Brasil, se encontram em Curitiba (PR), no maior evento mundial de divulgação do setor



06

CENÁRIOS

Pauline Green, presidente da ACI, Márcio Lopes de Freitas (OCB) e João Paulo Kolosvski (Ocepar): visões sobre o cooperativismo estadual, nacional e internacional

13

PARANÁ

Estande do Sistema Ocepar na Expocoop 2014 trouxe uma ampla amostra da variedade e qualidade dos produtos de cooperativas do estado



20

BRICS

4º Encontro das Cooperativas dos países dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) debate os principais desafios a curto e médio prazo

23

HISTÓRIA

Acervo Referência e Memória do Cooperativismo Brasileiro foi instalado oficialmente durante a Expocoop 2014



24

SEMINÁRIO

Como evento paralelo à Expocoop 2014, Sistema OCB realizou, no mesmo local da feira, o Seminário Internacional de Mercado Cooperativo



30 VISITA

Presidente da ACI, Pauline Green, disse durante visita ao Sistema Ocepar que ficou impressionada com o cooperativismo paranaense



32 COMUNICAÇÃO

Confira os vencedores da 10ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo

38 DOAÇÃO

Produtos de cooperativas do Paraná expostos durante a Expocoop 2014 são doados à Obra Social Santo Aníbal, que atende crianças carentes de 06 a 14 anos



40 SAFRA 2014/15

Governo antecipa anúncio do Plano Agrícola e Pecuário e Plano Safra da Agricultura Familiar. Montante global de recursos soma R\$ 180,1 bilhões

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácio Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edivino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Wacławosky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação **CITE impressão:** Imprensa Arte Editora Gráfica. **Licitação – Pregão:** 01/2014. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

“Mais influência nas decisões globais”

Pauline Green, presidente da Aliança Cooperativa Internacional, quer maior presença do cooperativismo nos fóruns que definem políticas mundiais

Texto: Ricardo Rossi

A presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Pauline Green, defende maior presença do cooperativismo nos fóruns de decisões políticas globais. Segundo ela, a importância econômica e social do movimento cooperativista o qualifica a ter maior influência junto a governos e tomadores de decisão, tanto em âmbito regional quanto nacional e mundial. “Está na hora das cooperativas assumirem seu papel. Vamos quebrar a redoma que

nos impede de ter acesso aos fóruns que definem políticas que afetam a economia global. A voz de 1 bilhão de cooperativistas precisa ser ouvida”, afirma.

Pauline comemora a inclusão de um representante do cooperativismo na próxima Cúpula do G20, que acontecerá em novembro, na Austrália. “Pela primeira vez, estaremos presentes nesse fórum de discussões. Até hoje, os mandatários do G20 nunca ouviram a palavra co-

operativismo ser pronunciada e estamos determinados a mudar essa situação. Queremos sentar à mesa e ter maior influência política”, diz. Durante seu discurso de abertura da Expocoop 2014, no dia 15 de maio, a líder conclamou todos os cooperativistas a pressionar e buscar uma maior influência do setor na formulação das políticas nacionais. “Seus governos e chefes de estado devem saber sobre as demandas do cooperativismo”, ressaltou.



Pauline conversou com os presidentes Márcio Lopes de Freitas (OCB) e João Paulo Koslovski (Ocepar) sobre as estratégias para o desenvolvimento do movimento cooperativista

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

Pauline lembrou o encontro que cooperativistas da ACI tiveram com o Papa Francisco, em 2012. “O pontífice contou-nos que, quando garoto, seu pai explicou-lhe sobre o cooperativismo, uma conversa que ele nunca esqueceu. O Papa perguntou-me a razão pela qual os líderes mundiais ainda não perceberam os benefícios do movimento cooperativista, um modelo de negócios que entende os valores humanos e as necessidades das pessoas”.

Jovens - A presidente da ACI observa que os protestos recentes de jovens, em várias partes do mundo, condenam o sistema econômico e político vigente. “Mas, em todos esses movimentos, os jovens afirmam gostar do cooperativismo e o adotam como um modelo mais justo de negócios”, disse. Para ela, o cooperativismo precisa dar mais espaço à juventude, e cita o exemplo de uma cooperativa em Israel. “Jovens israelenses juntaram-se a jovens palestinos e fundaram um novo tipo de cooperativa, conseguindo até mesmo autorização para criar um novo banco cooperativo. Eles trouxeram a mudança, a inovação”, enfatiza. “São experiências que precisam ser replicadas em todo o mundo. Precisamos que os jovens usem as redes sociais para falar do cooperativismo.”

Paraná – Em sua primeira visita ao Paraná, Pauline diz ter ficado impressionada com o cooperativismo do estado. “O modelo cooperativista do Paraná é um exemplo a ser seguido no cooperativismo global. Fiquei agradavelmente surpreendida pelo trabalho que as cooperativas do estado estão fazendo”, revela. A dirigente afirma que, conhecendo os indicadores de exportação do sistema cooperativista paranaense, entende como vital que as cooperativas detenham o controle de suas cadeias produtivas. “É preciso evitar os intermediários e também necessitamos que



“Está na hora das cooperativas assumirem seu papel. A voz de 1 bilhão de cooperativistas precisa ser ouvida”, defende a líder da ACI

haja mais comércio internacional entre cooperativas”, sublinha. Antes da abertura da Expocoop, a presidente da ACI visitou a sede do Sistema Ocepar (leia mais na página 30) e recebeu do presidente João Paulo Koslovski a última edição do catálogo de produtos e serviços das cooperativas paranaenses, em versão bilíngue. O material é enviado para embaixadas e consulados visando divulgar o trabalho do cooperativismo paranaense dentro de uma estratégia de abrir novos mercados para o setor. A dirigente ganhou ainda um exemplar da revista Paraná Cooperativo, produzida pela Assessoria de Comunicação da Ocepar, e que traz uma entrevista exclusiva com ela.

Eleita em 2009 para presidir a ACI, a britânica Pauline comanda uma entidade que congrega 1 bilhão de

cooperados em 96 países. Primeira mulher a presidir a Aliança Cooperativa Internacional, ela é formada em economia, com mestrado em ciências econômicas e análise comparativa de gestão pública. Antes de atuar no cooperativismo, Pauline foi, por duas vezes, eleita para o Parlamento Europeu, tendo sido líder do Partido Trabalhista, do então primeiro-ministro Tony Blair. Durante visita ao Paraná, ela falou sobre as metas da ACI para a década. “Nossa estratégia pretende fazer com que, até 2020, o cooperativismo seja o modelo econômico e social com o maior crescimento no mundo. Mas, para que isso se realize, precisamos agir. Faremos o máximo para influenciar os líderes políticos a criar um ambiente adequado ao desenvolvimento das cooperativas. Juntos, podemos construir um mundo melhor”, concluiu.

“Cooperativismo sem fronteiras”

Presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, defende ampliação do comércio internacional entre cooperativas

Texto: Ricardo Rossi

Para o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, o cooperativismo não pode ter fronteiras. “Por isso a importância de se ampliar a intercooperação e o comércio internacional entre cooperativas. O modelo cooperativista é peça chave para o desenvolvimento econômico e social, em especial nos países emergentes”, afirma. Alinhado aos objetivos da ACI (Aliança Cooperativa Internacional), o dirigente também considera prioritário que o cooperativismo tenha mais voz nas decisões políticas globais. “Precisamos chegar ao foco das atenções na agenda do desenvolvimento, assegurando o reconhecimento dos governos à importância de nosso movimento”, defende.

No comando da OCB, entidade que congrega 11 milhões de cooperados em 6.603 cooperativas, gerando 322 mil empregos diretos, Freitas participou das discussões de cooperativas dos países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que aconteceu durante a Expocoop 2014, em maio, na capital paranaense. “Os países do Brics vivem uma fase de pujança e expansão do cooperativismo, um momento em que cada vez mais os cidadãos, as pessoas comuns, têm buscado o modelo cooperativista, não somente como atividade econômica, mas também como ideal de vida”, avalia. “Por essa razão precisamos nos conhecer melhor, pois só a partir do conhecimento e da confiança é que os negócios vão surgir.

Por que ressaltamos a intercooperação, que é o sexto princípio do cooperativismo? Porque estamos certos que podemos nos beneficiar da troca de experiências para o desenvolvimento das nossas cooperativas e cooperados”, enfatiza.

De acordo com o dirigente, os negócios com os países do Brics representam cerca de 20% da movimentação econômica das cooperativas brasileiras. “Podemos incrementar esse fluxo comercial, principalmente entre cooperativas”, acredita. Segundo o dirigente, os países do Brics concentram mais da metade do número de cooperados do mundo e 65% das cooperativas existentes. “Temos um grande potencial para avançar, desde que consigamos criar mecanismos eficientes de intercooperação e atuação conjunta, pautada nos valores cooperativistas e buscando a qualidade de vida dos cooperados, da nossa gente, razão de ser de uma cooperativa”, ressalta.

Expocoop – Presente na Expocoop 2014, Freitas comemorou o sucesso do evento. “Reunimos lideranças de todos os estados, todos os ramos e as principais organizações cooperativas brasileiras. Estou muito orgulhoso dessa Feira, que mostrou um espelho do cooperativismo; mostrou que podemos, sim, ser muito mais do que parecemos ser. Nossas cooperativas têm feito a diferença na sociedade”, conclui.



Foto: Rodolfo Bulher/Agência La Imagem

Modelo cooperativista é peça chave para o desenvolvimento, diz o dirigente

“Intercooperação gera crescimento”

Presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, acredita na união de forças para criar oportunidades de negócios em escala global

Texto: Ricardo Rossi e
Lucia Massae Suzuwaka

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, é preciso ampliar a intercooperação, pois ela gera crescimento, criando oportunidades para novos negócios em escala global. “As cooperativas devem garantir a sustentabilidade de seus cooperados, por isso necessitam criar vínculos comerciais em mercados diversificados. O exercício do sexto princípio do cooperativismo, a cooperação entre cooperativas, pode fazer a diferença e facilitar o acesso a esses mercados”, avalia. Segundo o dirigente, os líderes cooperativistas precisam trabalhar para encontrar mecanismos que identifiquem possibilidades de sinergia entre cooperativas. “É, sem dúvida, uma missão desafiante, mas os exemplos demonstram os bons resultados que a união de forças pode trazer aos projetos de expansão do setor”, afirma. Koslovski cita o acordo de intercooperação envolvendo cooperativas da região dos Campos Gerais, no Paraná. “Capal, Castrolanda e Batavo uniram forças em operações conjuntas na área de laticínios, suínos e grãos. Juntas, reduziram custos e capacidade ociosa em suas indústrias, além de otimizar as estruturas logísticas de distribuição de produtos”, relata.

Brics - Na opinião do dirigente, o encontro entre lideranças cooperativas do Brics durante a Expocoop 2014 foi importante para o intercâmbio de experiências. “O primeiro passo para que a intercooperação aconteça é o conhecimento



Cooperação entre cooperativas é missão desafiante, mas traz bons resultados, afirma o dirigente

das distintas realidades e culturas de gestão do cooperativismo. A partir desse conhecimento podem surgir laços de confiança e interação – os negócios surgem como consequência dessa aproximação”, observa.

Expocoop - O presidente da Ocepar avaliou como muito positivos os resultados da Expocoop 2014, não apenas no que diz respeito aos encontros internacionais, mas também nas esferas nacional e estadual do sistema. “Estiveram em Curitiba, na Feira, as principais lideranças do cooperativismo do Brasil, uma excelente oportunidade para convergir esforços para o crescimento de nosso movimento, em todos os seus ramos de atividade”, comemora.

Na abertura da Expocoop 2014, Koslovski citou os indicadores

do sistema cooperativista do Paraná. “Nos últimos dez anos, crescemos mais de 10% ao ano, sendo que em 2013, tivemos expansão de 19% em relação a sua movimentação econômica. Isso expressa bem a importância que tem o cooperativismo no Paraná, quando verificamos que a movimentação econômica das nossas cooperativas corresponde a 18% do Produto Interno Bruto do estado. No segmento agropecuário, 56% de tudo o que gira em torno do agronegócio circula pelas nossas cooperativas. Hoje, o cooperativismo gera 1,7 milhão de postos de trabalho, dinamizando principalmente a economia do interior do estado, promovendo o desenvolvimento, gerando emprego e, sobretudo, distribuindo renda”, disse à plateia de cooperativistas.

Foto: Rodolfo Buher/Agência La Imagem



Abertura oficial da Expocoop 2014: Cerca de mil pessoas acompanharam a solenidade, uma demonstração de que a legitimidade do cooperativismo brasileiro estava presente em um dos principais eventos mundiais do movimento

Foto: Rodolfo Buher/Agência La Imagem

Vitrine global do cooperativismo

Texto: Lucia M. Suzukawa,
Marli Vieira e Ricardo Rossi

Paraná sediou a Expocoop 2014, feira internacional que reuniu representantes de 15 países e de diversas regiões do Brasil

O cooperativismo do Brasil e do mundo, com seus diferenciais e oportunidades, esteve em evidência no mês de maio, por conta da realização da Expocoop 2014 – feira internacional do cooperativismo. Realizado pela primeira vez no Paraná, o evento aconteceu na Expo Unimed, em Curitiba, de 15 a 17 de maio. Prestigiada por cooperativistas de todas as regiões brasileiras e também do exterior, a Expocoop recebeu cerca de 4 mil visitantes. Estiveram presentes cooperativistas de 15 países, representantes das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil, e cooperativistas do interior do Paraná.

Promovida pela WEB Business, com apoio dos Sistemas OCB e Ocepar e Aliança Cooperativa Internacional (ACI), a Expocoop é considerada uma das maiores vitrines do cooperativismo global. Na edição deste ano, participaram 170 expositores, sendo 120 nacionais e 50 estrangeiros. A programação contemplou ainda a realização de vários eventos paralelos, como o encontro de cooperativas dos

países do Brics (Brasil, Rússia, China e África do Sul), Seminário Internacional de Mercado Cooperativo, Encontro de Núcleos Cooperativos, Fórum dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas Paranaenses e a entrega do 10.º Prêmio Ocepar de Jornalismo.

A abertura oficial, realizada na noite do dia 15, deu uma dimensão da importância, não apenas da Expocoop, mas do que o cooperativismo representa hoje em termos econômicos e sociais. Cerca de mil pessoas lotaram o auditório principal da Expo Unimed, a fim de prestigiar a realização da feira no Brasil. “Todos os estados, todos os ramos e as principais organizações cooperativas estão reunidas. Aqui estão seus comandados, Pauline Green, querendo aplicar sua receita de sucesso. Estou muito orgulhoso dessa feira, que mostra um espelho do cooperativismo; mostra que podemos, sim, ser muito mais do que parecemos ser. Nossas cooperativas têm feito a diferença na sociedade, e aqui, talvez, consigamos mostrar mais

isso, mostrar a que veio o cooperativismo”, disse o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Além do presidente da OCB, a mesa de abertura teve a presidente da ACI, Pauline Green; o presidente da Expocoop, Luiz Branco; o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski; o embaixador da FAO para o cooperativismo, Roberto Rodrigues; o vice-governador do Estado do Paraná, Flávio Arns, representando o governador Beto Richa; o secretário de desenvolvimento agropecuário e cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Caio Rocha, representando o ministro Neri Geller; o secretário do Abastecimento da Prefeitura de Curitiba, Aldo Fernando Klein Nunes, representando o prefeito Gustavo Fruet; o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Osmar Serraglio; o deputado estadual Élio Rush, representando a Assembleia Legislativa do Paraná; o reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Zaki Akel Sobrinho e o vice-presidente de Agronegócio e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, Osmar Dias.

Histórico – Na ocasião, o presidente da Expocoop 2014, Luiz Branco, fez um retrospecto de como surgiu a feira e do que ela representa para o cooperativismo. Ele lembrou que a primeira edição aconteceu em 2004, em São Paulo. “Depois, viajou o mundo e agora está de volta ao Brasil, ao Paraná, estado que tem um modelo cooperativista exemplar”, disse. Segundo ele, a Expocoop tem se consolidado como um evento de destaque no cooperativismo em razão de seus objetivos. “Buscamos, principalmente, valorizar as cooperativas, apresentar seus produtos e promover a intercooperação”, finalizou.

Falando em nome do Paraná, estado anfitrião da Expocoop, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou que o cooperativismo paranaense vem avançando a uma média de 10% ao ano. “Em 2013, as cooperativas do Paraná

criaram 19% em movimentação econômica. Isso expressa muito bem a importância do cooperativismo no Paraná, pois 18% do Produto Interno Bruto do Estado passa pelas cooperativas paranaenses, quer sejam elas agropecuárias, do crédito, da saúde, enfim, de todos os ramos”, afirmou. O presidente da Ocepar lembrou que o cooperativismo sofre com gargalos, como a falta de infraestrutura e excesso de tributação. “Mas nós gostaríamos de dizer que, unidos, integrados, somados, estes desafios se tornam fáceis de serem vencidos. Contando com apoio das autoridades, dos cooperativistas e da nossa liderança, com certeza, nós avançaremos, superaremos esses gargalos e vamos crescer ainda mais”, completou.

O vice-governador do Paraná, Flávio Arns, ressaltou a importância da Expocoop, lembrando que um evento internacional, do porte dessa feira, aproxima os países, gera experiências novas e propicia a geração de negócios. “Ela faz com que a força do cooperativismo, vinda da união das pessoas, não se restrinja a um estado ou país. Favorece a articulação estadual e internacional”, disse.

O presidente da Frencoop, deputado Osmar Serraglio, disse ser um privilégio estar presente à feira e ressaltou o trabalho realizado pelo Sistema OCB de instrumentalizar os parlamentares para a eficiente defesa dos interesses cooperativistas. E pontuou: “O Brasil tem essa expressão in-

ternacional no agronegócio e sempre frisamos que, se temos uma reserva cambial no mercado, é graças ao cooperativismo”.

Liderança – Considerado uma das figuras mais importantes do cooperativismo brasileiro, Roberto Rodrigues, embaixador especial da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e ex-ministro da Agricultura, lembrou que, durante a Expocoop, foram apresentados vários números demonstrando a grandeza do cooperativismo e o horizonte crescente da sua participação na economia nacional e mundial. “O movimento cooperativista é a face humana da economia. O braço econômico da progressão social”, salientou.

Rodrigues também falou da importância do cooperativismo adotar uma posição de liderança global, em virtude do seu aspecto social. “Hoje há um movimento coletivo crescente e difuso, sem liderança ou organização. Isto demonstra também que as pessoas não estão felizes. Elas querem se manifestar, e se manifestam, apertando uma tecla nas redes sociais. Elas estão indo para as ruas porque querem encontrar quem lhes dê rumo, em busca da felicidade”, disse.

“Penso se não é chegada a hora do cooperativismo, com seus princípios e valores mundialmente aceitos, participar mais da governança universal, em favor de um mundo melhor e que dará as pessoas um bem-estar melhor e uma felicidade maior”, indagou.



João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar: oportunidade para mostrar ao mundo os avanços e conquistas do cooperativismo do Paraná

Foto: Rodolfo Buher/Agência La Imagem

Presença nacional e internacional



Foto: Rodolfo Buher/ Agência La Imagem

Expocoop 2014 reuniu em Curitiba 170 expositores, sendo 120 nacionais e 50 internacionais



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Cooptur, agência de turismo oficial da Expocoop 2014, esteve presente na feira com estande próprio

Com 170 expositores, a Expocoop 2014 proporcionou ao público conhecer e comercializar produtos e serviços de cooperativas de 15 países, além do Brasil. A variedade de produtos e marcas chamou a atenção dos visitantes, que puderam conferir, por exemplo, tapetes da Namíbia, jóias em prata do Irã, produtos da China destinados à moda e utilidades domésticas, e artesanato da África.

Quem visitou a feira também encontrou gastronomia, além de produtos relacionados aos setores de crédito e saúde. As cooperativas de crédito Sicoob e Sicredi marcaram presença na feira, com suas variadas opções em produtos bancários para os visitantes, entre eles, cartões de crédito e financiamento para pessoa jurídica e física. Na área

da saúde, um dos destaques foi o estande da DentalUni, cooperativa odontológica. Quem passou pelo local teve direito a uma avaliação

bucal gratuita e kit de higiene, com pasta de dente, escova e fio dental. O estande da Unimed também foi bastante visitado. No local, uma equipe de paratletas recebia os visitantes com um desafio: vencê-los num jogo rápido de chute ao gol, tendo eles, deficientes visuais, como goleiros. O detalhe é que os visitantes tinham que fazer isso com os olhos vendados, tendo uma noção, desta forma, dos desafios vivenciados por estes paratletas.

Prospectando novos mercados – Cooperativas de diversas regiões do Brasil e do Paraná aproveitaram a Expocoop para divulgar seus produtos. Do Paraná, estiveram presentes com estandes próprios as cooperativas agropecuárias: Agrária, Capal, Cocamar, Coamo, Cotriguaçu, Castrolanda, Batavo e Frimesa.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

A China foi o país com o maior número de cooperativas na Expocoop. Na foto, Xu Mingfeng, chefe do departamento de cooperação internacional da China Co-op

Supermercado “Paraná Cooperativo”

O Sistema Ocepar, anfitrião da Expocoop 2014 e apoiador oficial junto com o Sistema OCB, aproveitou a realização da feira em Curitiba (PR) para mostrar o grande número e a variedade de produtos de cooperativas paranaenses e que são destinados ao varejo. Atualmente, a área de varejo representa 18% do faturamento das cooperativas estaduais. Num espaço de 370 metros quadrados foi montado o Supermercado “Paraná Cooperativo”, com amostras e produtos de cooperativas industrializados e que conquistam o consumidor pela qualidade, tanto no mercado interno quanto externo. Ao todo, foram quase 2 toneladas de alimentos, como trigo, arroz, café, enlatados, laticínios, feijão, embutidos, óleo, leite, entre outros produtos, in-



Fotos: Rodolfo Buhrer/ Agência La Imagem

Paraná, estado anfitrião e apoiador da feira, aproveitou a oportunidade para divulgar os produtos e serviços das cooperativas

dustrializados pelas cooperativas Agrária, Cooperaliança, Bom Jesus, Batavo, Camp, Castrolanda, Coca-mar, Coamo, Coagru, Cotriguaçu,

Coonagro, Coasul, Confepar, Copagrill, Cocari, C.Vale, Copacol, Frimesa, Lar, Integrada, Primato, Maria Macia e Wittmarsun.

Integração do Sistema S



Da esq. para dir.: José Gava Neto, diretor de gestão e produção do Sebrae, José Dimas Fonseca, superintendente do Sesc, Vitor Roberto Tioqueta, superintendente do Sebrae Paraná, João Paulo Kolosvski, presidente do Sistema Ocepar, e Vitor Monastier, superintendente do Senac

As entidades que integram o Sistema S no Paraná - Sebrae, Sesc,

Senac, Sesi, Senai, Sest, Senat, Senar e Sescop, participaram em con-

junto com um estande na Expocoop 2014. Segundo Vitor Tioqueta, superintendente do Sebrae Paraná, “a participação das entidades foi um marco importante na integração do Sistema S e que comprovou a sintonia que existe entre as nove entidades”. Ele também destacou que o estande de forma conjunta chamou atenção de outros estados que perguntaram como isso acontece aqui no Paraná. “O evento foi um sucesso, tanto na organização como na presença de público. Uma iniciativa que precisamos repetir mais vezes em outros eventos para mostrar a força do Sistema S e o que ele gera benefícios para a população do estado”, lembrou Tioqueta.

Diversidade regional

O Sistema OCB teve um espaço especial reservado às regiões que trouxeram produtos das cooperativas de seus estados. Na Região Sudeste, as cooperativas apresentaram ao público diversos itens que proporcionam renda aos cooperados, a exemplo do mel, café, amendoim, suco de frutas. Também no estande, houve distribuição de material institucional mostrando a força do cooperativismo.

No espaço da Região Nordeste, houve distribuição aos visitantes de frutas locais, mel e rapadura. O artesanato produzido por pequenas cooperativas também chamou a atenção do público. No estande na Região



Foto: Rodolfo Buher/Agência La Imagem

Norte, o artesanato em madeira e coco mostrou a diversidade extraída da região. No Centro-Oeste, destaque para a fécula de mandioca, fios de algodão, castanhas, queijo muzzarella,

mel e bordados. Já no estande da região Sul (foto), houve exposição de materiais institucionais para mostrar a força que a região tem na produção de alimentos por cooperativas.

Participação dos cooperados

Foto: Marilí Vieira/Ocepar



Aderita e Antônio: surpresa com a quantidade de produtos de cooperativas

Fora o aspecto de negócios, de intercâmbio nacional e internacional, a Expocoop teve outro alcance, voltado àquele que fica na ponta. Para que seus associados tivessem a oportunidade de conhecer o que o movimento faz no Brasil e no mundo, as cooperativas do Paraná organizaram grupos de visita à Expocoop. Uma iniciativa importante porque, além

de ampliar o conhecimento sobre o setor, mostrou que o cooperado, independente do porte ou ramo de atuação, não está sozinho, porque faz parte de um grande sistema e que vem crescendo tanto geometricamente quanto em importância.

“Nunca imaginei que o cooperativismo tinha tanta coisa. Vi tantos produtos que encontramos no mer-

cado e não imaginamos que são de cooperativa. É tudo muito lindo. E a gente aqui, pequenininho, perto disso tudo, mas também somos de cooperativa”, disse a cooperada de Marilândia, Aderita Alves de Oliveira, que, junto com o marido, Antonio Onório de Oliveira, conheceu, por meio da Expocoop, a diversidade de produtos que levam a marca de cooperativas do Paraná. Aderita e Antônio vieram com a Cocar para a entrega do 10º Prêmio Ocepar de Jornalismo, ocorrido durante a Expocoop 2014. Os dois foram os personagens principais da matéria “Produtor encontra no cooperativismo a esperança de dias melhores”, que conquistou o segundo lugar no Prêmio, na categoria Mídia Cooperativa. “A gente ficou feliz demais. Eu não sei nem o que dizer tudo que as cooperativas fazem, coisas que a gente nem imagina. Foi muito bom mesmo conhecer isso tudo. Temos que agradecer ao cooperativismo por tudo que faz por nós”, disse Antônio.

NOVA FAMÍLIA DE MARGARINAS COAMO. EXPERIMENTE ESSA EVOLUÇÃO.



Para fazer sucesso no mercado, não basta mudar. É preciso evoluir.
A nova família de margarinas Coamo **tá que tá** do jeito que o consumidor quer e o mercado gosta. Venha descobrir.



www.alimentoscoamo.com.br

Fotos: Assessoria Sicredi PR



Programação do estande incluiu atividades interativas, com compartilhamento de fotos nas redes sociais



Espaço temático, com atividades interativas

O Sicredi marcou presença na Expocoop 2014 com um estande temático. Desenvolvido pela Criaforma, o espaço da instituição financeira cooperativa na feira foi ambientado com o conceito da campanha institucional “O Brasil que coopera é o país que a gente ama”, que destaca o espírito cooperativo do brasileiro e a força da marca da instituição, reconhecida mundialmente por seu modelo de organização sistêmica. Essa forma de atuação permite ganhos de escala e aumenta o potencial das cooperativas de crédito para exercer a atividade em um mercado onde estão presentes grandes conglomerados financeiros.

A programação do estande do Sicredi na Expocoop incluiu atividades interativas como o “Totem Touch”, para compartilhar fotos nas redes sociais e a “Mesa Touch”, que

permitiu aos visitantes disputar uma partida de futebol. O local também contou com um ambiente para relacionamento, a cafeteria “Café com Negócios”, cujo cardápio foi inspirado na variedade do portfólio dos cartões Sicredi.

Outro ponto de destaque do estande foi a divulgação da campanha Sorte em Campo que, desde janeiro, aproveita o clima de futebol e de Copa do Mundo no país para premiar associados. Até agosto, o Sicredi está realizando sorteios semanais de R\$ 30 mil e um valor final de R\$ 250 mil a associados pessoas físicas e jurídicas, somando R\$ 1 milhão em prêmios. Participam da promoção todos os associados que investiram em poupança, depósito à prazo, fundos de investimento e capital social. Os números da sorte são atribuídos aos associados pelas cooperativas

de crédito de forma eletrônica, sem a necessidade de cadastro do participante.

Sobre o Sicredi - O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa com mais de 2,5 milhões de associados e 1.266 pontos de atendimento, em 11 estados brasileiros (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás). Organizado em um sistema com padrão operacional único, conta com 99 cooperativas de crédito filiadas, distribuídas em quatro Centrais Regionais - acionistas da Sicredi Participações S.A. - uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo que controla uma Corretora de Seguros, uma Administradora de Cartões e uma Administradora de Consórcios. Mais informações no site sicredi.com.br.

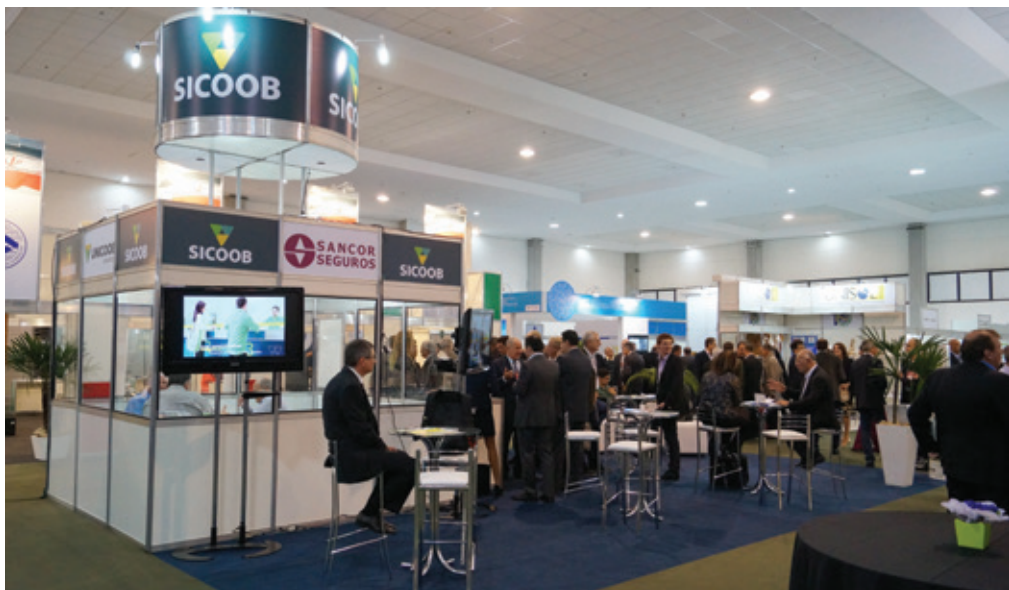
Atenção para as cooperativas de crédito

No papel de patrocinador máster da Expocoop 2014, o Sicoob PR teve como missão chamar a atenção do público para a configuração de um novo sistema financeiro, com a ascensão das cooperativas de crédito e sociedades de garantia de crédito, que vêm garantindo fácil ingresso do público à economia.

Para o presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli, a Expocoop foi uma grande oportunidade de união das cooperativas com o propósito de mostrar sua força dentro da economia nacional. “Hoje, as cooperativas em geral trouxeram novas oportunidades para a população, que pode participar de forma ativa no desenvolvimento local, agregando ao movimento cooperativista a sua própria evolução”, completa.

Ao participar da feira, o Sicoob PR teve condições de demonstrar a dimensão do Sistema no país, que detém a 6ª maior rede de atendimento bancário, presente em 23 estados e no Distrito Federal, e com mais de 2 milhões de associados. Só no Paraná e Santa Cata-

Fotos: Assessoria Sicoob PR



Patrocinador máster, o Sicoob PR avaliou a feira como uma oportunidade de demonstrar a força da 6ª maior rede de atendimento bancário do país

rina, a área de atuação do Sicoob PR abrange 119 cidades atendidas, com 187 Postos de Atendimento e aproximadamente 180 mil associados.

Painel – Dentro das atividades paralelas da Expocoop 2014, o Sicoob PR promoveu o painel “Sociedades de Garantia de Crédito no Brasil: associações, cooperativas ou consórcios?”, acompanhado por mais de 150 pessoas e que contou com a presença do presidente do Bancoob, Marco Aurélio Almada; do presidente do Sicoob Confederação, Henrique Castilhana; do presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli; do consultor do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil, Cleofas Salviano Jr; e do diretor técnico do Sebrae, Carlos Alberto dos Santos.

Na exposição dos painelistas, ficou clara a participação das

cooperativas e sociedades de garantia de crédito no desenvolvimento econômico nacional. “Cooperativa não é banco, mas pode e deve ser melhor que banco”, resume Carlos Alberto, do Sebrae.

Ônibus – Outro grande destaque da participação do Sicoob PR na Expocoop 2014 foi o Expresso Instituto Sicoob, ônibus equipado com 21 notebooks para oferecer cursos e treinamentos para as comunidades nas quais o Sicoob PR faz parte.

Segundo o presidente do Instituto Sicoob, Carlos Alberto Pimentel Gonçalves, o Expresso é a concretização da missão da entidade, de difundir a cultura cooperativista, promovendo o desenvolvimento das comunidades. “Esta é uma das formas que encontramos para aplicar na comunidade os recursos captados pelas cooperativas”, resume.



O presidente do Bancoob, Marco Aurélio Almada, foi um dos painelistas do debate sobre sociedades de garantia de crédito no Brasil

Goleada de cooperação

Com a intenção de divulgar as características de sua marca e mostrá-la como a maior experiência cooperativista médica do mundo, o Sistema Unimed participou da Expocoop 2014. No estande institucional da Unimed Paraná, Unimed Brasil e Unimed Seguros, foram realizadas ações de interação com o público, que foram elogiadas por visitantes e expositores.

O “Gol Cooperativo” e o desafio de embaixadinhas atraíram a atenção e a participação das pessoas que passaram pelo local. No “Gol Cooperativo”, realizado no primeiro dia do evento, os interessados em fazer parte da brincadeira tinham os olhos vendados e, ao conseguirem fazer o gol, ganhavam uma camiseta do patrocínio da Unimed à Seleção Brasileira e outros brindes da Seguros Unimed. Nessa ação,

esteve presente o atleta Luiz Felipe de Oliveira Ferreira, que instigou o público para o desafio. Ele faz parte do Instituto Superar, entidade parceira da Unimed Paraná, que promove o desenvolvimento da pessoa com deficiência por meio do esporte adaptado e da educação.

No segundo dia do evento, a OCB possibilitou a participação, no estande, da rainha das embaixadinhas, Raquel Tateishi Benetti, que fez uma espécie de competição dessa habilidade com o público.

A participação da Unimed na feira foi uma grande oportunidade de divulgação e de prestação de informações. Muitos visitantes, inclusive os nacionais, desconheciam o fato de que ela é uma cooperativa.

Prêmio Ocepar - Além das ações de interação, a cooperativa também foi destaque no segundo dia da feira, 16 de maio, quando aconteceu a premiação da 10ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo, que tem como

uma das patrocinadoras a Unimed Paraná. Representando o presidente da Federação, Paulo Fernandes Faria, o diretor-superintendente, Luiz Francisco Costa, afirmou que a entidade apoia a realização do Prêmio Ocepar de Jornalismo com grande satisfação.

“A Unimed Paraná é parceira dessa iniciativa porque ela reconhece o brilhante trabalho realizado pelos jornalistas. Todas as 119 matérias apresentadas têm o seu mérito de contribuir para disseminar o cooperativismo. Não tem propaganda melhor para as cooperativas do que a veiculação de matérias escritas espontaneamente por um jornalista, mostrando o que faz o cooperativismo no Paraná. Para nós, isso é uma grande alegria, principalmente porque a Unimed é uma cooperativa de trabalho que opera um plano de saúde e é um pouco diferente das demais operadoras do ramo. O ser Cooperativa é o que faz toda a diferença, então temos que estar juntos, somos apoiadores e pretendemos continuar apoiando essa iniciativa”, afirmou em seu discurso.



Rainha das embaixadinhas deu um show de habilidade com a bola

Fotos: Assessoria Unimed Paraná



“Gol Cooperativo” chamou a atenção do público e teve grande participação



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus



A força de um grupo
pensando no futuro

Renascer
Projeto de Recuperação e
Manutenção de Nascentes
Fazenda M&M Grenteski - Mallet - PR

B.Jovem
COOPERATIVA BOM JESUS





Fotos: Rodolfo Buher/Agência La Imagem

Representantes de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul debateram meios de ampliar os negócios entre cooperativas



O futuro do setor em debate

Além do intercâmbio entre as cooperativas do Brasil e divulgação para o consumidor final dos produtos e serviços das cooperativas, a Expocoop 2014 destacou-se por promover o debate sobre as tendências e desafios do cooperativismo brasileiro e internacional. Uma das discussões mais relevantes ocorreu durante o 4º Encontro das Cooperativas dos países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Representantes de todos os países mostraram como está estruturado o cooperativismo em cada uma das

nações e quais são os principais desafios no curto e médio prazo.

Representatividade - Os países que formam o Brics juntos somam 1 milhão de cooperativas com 600 milhões de cooperados. Segundo dados do Ministério da Indústria e Comércio Exterior, os quatro países do grupo são destino de 20% das exportações e 18% das importações de cooperativas brasileiras. Estima-se que aproximadamente metade do número de membros de cooperativas esteja nos países do Brics. O encontro durante

a Expocoop abordou o tema "Crescimento Inclusivo, Soluções Sustentáveis". O Brics Coop teve origem em 2010 como iniciativa do Sistema OCB de reunir em Brasília, durante a I Cúpula de Chefes de Estados do Brics, as cooperativas dos países membros do grupo. Desde então, o encontro foi realizado na China, em 2011, e na África do Sul, em 2013, sendo incorporado ao calendário oficial da Cúpula.

O 4º Encontro de Cooperativas dos países do Brics aconteceu no dia 15 de maio. O presidente da Organização das Cooperativas do Es-

tado do Amazonas e diretor da OCB, Petrúcio Magalhães, abriu os trabalhos, explicando como é a estrutura e o funcionamento do sistema cooperativista do Brasil, formado por 6.600 cooperativas e 11 milhões de cooperados.

África do Sul – Superar um passado de segregação e fomentar as cooperativas para que se consolidem e ampliem sua presença em todos os ramos econômicos. Esses são os principais desafios do cooperativismo na África do Sul, de acordo com a apresentação do enviado especial para assuntos cooperativistas, Jeffrey Ndumo. “Somente a partir de uma lei aprovada em 2005 é que o cooperativismo tornou-se possível para todos os cidadãos do país. Antes, organizar-se em cooperativas era proibido aos cidadãos negros”, lembrou. “Temos numerosas cooperativas, instituições jovens que precisam de apoio para se desenvolver”, ressaltou. “A maioria das cooperativas atua no setor primário, principalmente na agricultura. O desafio é estimular que os empreendimentos cooperativistas também cresçam nos demais segmentos da economia, não apenas nos setores agropecuário e de pesca”, disse. Atualmente, existem 86 mil cooperativas na África do Sul.

China – É preciso diminuir distâncias e criar laços de confiança entre as cooperativas dos países do

Brics, para que negócios duradouros possam acontecer. Esse objetivo deve ser o norte das discussões envolvendo as nações emergentes, defendeu o representante chinês, que falou sobre o sistema cooperativista, especialmente da atuação da China Coop, a maior central de cooperativas do país asiático. “As discussões envolvendo os países emergentes precisam criar relações de comprometimento entre as cooperativas, para que canais de negócios surjam e favoreçam a integração e o comércio intercooperativo. Para que ampliemos os negócios, precisamos saber com quem negociar. Por isso, reafirmamos a necessidade de desenvolver laços de confiança e intercooperação”, disse Xu Mingfeng. A China Coop tem mais de 90 mil cooperativas filiadas.

Índia – Na Índia, país com mais de 1,2 bilhão de habitantes, o cooperativismo desempenha importante função para o desenvolvimento econômico e social, sobretudo às populações mais pobres. Importância social reconhecida pelo governo, que considera o sistema cooperativista parceiro na implantação de políticas públicas que reduzam a desigualdade e a miséria. “A Índia foi o primeiro país do mundo a declarar o cooperativismo um direito fundamental de cidadania”, ressaltou Dalip Sing, secretário

adicional para o cooperativismo do Ministério da Agricultura da Índia. O país tem 6 milhões de cooperativas, que congregam 240 milhões de cooperados. “Precisamos popularizar o modelo do cooperativismo de negócios sustentáveis, atraindo mais mulheres e jovens para o movimento. Outro desafio é melhorar a imagem das marcas das cooperativas”, disse.

Rússia – Em algumas regiões remotas da Rússia, os serviços comerciais só são possíveis por que as cooperativas estão presentes. Essa presença é importante também para o desenvolvimento da infraestrutura rural, ressaltou a cônsul da Rússia no Brasil, Ekatarina Spitsyna. Ela demonstrou o trabalho da federação das cooperativas de consumo CentroSujuz, que gera 210 mil empregos diretos. Somente na área rural, as cooperativas ligadas à Federação congregam 11 milhões de produtores, que conseguem crédito com taxas diferenciadas. Quanto à intercooperação no Brics, ela considera que o trabalho pode ser intensificado. “Poderemos trabalhar em conjunto no desenvolvimento de tecnologias, educação cooperativista, formação de profissionais e intercâmbio de experiências nos mais variados setores, assim como no fomento dos ramos saúde e turismo”, concluiu.



Foto: Rodolfo Buher/Agência La Imagem

O encontro do Brics Coop abordou o tema “Crescimento inclusivo, soluções sustentáveis”



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

O embaixador especial da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Roberto Rodrigues, em palestra no seminário "CooperGênero Uma Década: Organização e Desenvolvimento"

Uma década de CooperGênero

As mulheres estão cada vez mais presentes no cooperativismo, colaborando para o fortalecimento do movimento e contribuindo para o desenvolvimento das famílias e das cidades em que as cooperativas estão instaladas. Para comemorar os resultados da participação feminina em grupos associativistas, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural (Denacoop), e da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC) promoveu, no dia 15 de maio, em Curitiba (PR), o seminário "CooperGênero Uma Década: Organização e Desenvolvimento".

Cerca de 100 pessoas participaram do evento, realizado durante a Expocoop 2014. "Tivemos a presença de lideranças femininas de todo o país, de entidades representativas do cooperativismo nacional, como o Sistema OCB e as Unicafe, prefeitas, superintendentes federais da agricultura e outras lideranças que simpatizam com o cooperati-

vismo ou que são ligadas a associações rurais", contou a coordenadora do CooperGênero, Vera Lucia de Oliveira Daller. Também participaram o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Caio Rocha, e o embaixador especial da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Roberto Rodrigues.

Nestes 10 anos, o Denacoop atuou em todo o território nacional com ações de apoio, estímulo e fomento ao trabalho das mulheres, inserindo a mulher no agronegócio e na sociedade cooperativa, e construindo modelos de desenvolvimento regional sustentável. Com isso, atualmente se constata o crescimento do número de cooperadas e da participação delas na gestão das cooperativas. "Para falar sobre os resultados do programa, trouxemos exemplos de experiências consideradas de sucesso", disse Vera Lúcia.

História – "Hoje é impossível até imaginar o cooperativismo sem a presença da mulher", destacou o superintendente do Sistema Oce-

par e ex-diretor do Denacoop, José Roberto Ricken, lembrando que, no Paraná, 46% das participações registradas nos cursos de formação e capacitação do SESCOOP/PR, são de mulheres. Ricken também lembrou que o Paraná teve uma contribuição importante na criação do CooperGênero, não apenas porque foi criado numa época em que o órgão estava sob sua gestão, mas também porque houve um pedido do então ministro Roberto Rodrigues, para que se elaborasse um programa de desenvolvimento do cooperativismo que tivesse como base a experiência paranaense. "O programa, em sua essência, não começou no Ministério da Agricultura. O que aconteceu, de fato, foi que a Vera Lucia, coordenadora do CooperGênero, levou para o Mapa a experiência que o Paraná desenvolve desde 1973. As ideias foram aperfeiçoadas e adaptadas à realidade brasileira", contou o superintendente Ricken, num painel que teve a participação do diretor do Denacoop, Erikson Camargo Chandoha.

Mapa disponibiliza o Acervo Referência e Memória



Gil Bueno (Mapa), José Roberto Ricken (Ocepar), Fabíola da Silva (OCB), Pauline Green (ACI), Vera Daller, Aura Pereira e Carlos Juruna (Mapa)

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

Pesquisadores e interessados em conhecer mais sobre o movimento cooperativista no país já podem consultar o Acervo Referência e Memória do Cooperativismo Brasileiro. Originado da parceria com o Programa Brasil Próximo, resultado de acordos e ações entre os governos do Brasil e da Itália, o Acervo foi oficialmente instalado no dia 16 de maio, durante a Expocoop 2014, no estande do Ministério da Agricultura (Mapa) na Feira. A cerimônia de lançamento contou com a presença de representantes da ACI, dos Sistemas OCB e Ocepar, Sicoob e Mapa. Pelo Ministério da Agricultura, acompanharam o evento o superintendente Gil Bueno, as coordenadoras do Denacoop (Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural), Vera Oliveira Daller e Aura Domingos Pereira, a coordenadora da Binagri (Biblioteca Nacional de Agricultura), Neuza Arantes e o téc-

nico do Denacoop, Carlos Juruna. A gerente de Relações Institucionais, Fabíola da Silva, representou o Sistema OCB.

Ao todo, o Acervo conta com mais de 5,5 mil publicações sobre o cooperativismo brasileiro. Algumas das obras datam das primeiras décadas do país como República. Em uma das publicações disponíveis, há um artigo do ex-presidente Juscelino Kubitschek, de junho de 1959, no qual analisa a visão que se tinha à época do movimento no país. Além das edições impressas disponibilizadas, há ainda a opção de acesso às publicações em versão eletrônica. Até o momento, estão disponíveis 68 edições raras, algumas com mais de 90 anos. O Acervo pode ser consultado no site da Binagri. (http://snida.agricultura.gov.br:81/binagri/html/BIB_bvc1.html)

Preservação - A presidente da Aliança Internacional Cooperati-

vista (ACI), Pauline Green, que participa da diretoria do Museu de Rochdale, na Inglaterra, que preserva a história dos pioneiros do cooperativismo, elogiou a iniciativa brasileira. "É fundamental preservar a história e a memória do movimento cooperativista. Participando do conselho gestor do Museu de Rochdale, sei da importância do que vocês estão realizando ao disponibilizarem esse Acervo para consultas", afirmou.

Pesquisas - Para o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, preservar a memória do que o cooperativismo vem realizando no país é uma iniciativa imprescindível. "No Paraná, queremos ser uma extensão desse maravilhoso Acervo, que valoriza a rica história do cooperativismo nacional", disse. O superintendente ressaltou o trabalho de organização e digitalização realizado pela equipe do Ministério da Agricultura. "Foram dez anos de trabalho e gostaria de fazer uma homenagem à senhora Neuza Arantes, por seu empenho e dedicação a esse projeto. Parabéns a todos que se envolveram nessa iniciativa de preservação de nossa história", enfatizou.



Pauline Green, presidente da ACI, elogiou a iniciativa brasileira

Planejar mais, reagir menos

As tendências, oportunidades e desafios do agronegócio foram temas da palestra magna do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maurício Antônio Lopes, no Seminário Internacional de Mercado Cooperativo, realizado no dia 16 de maio, em Curitiba (PR), dentro da programação da Expocoop 2014. Falando para uma plateia atenta e interessada nas transformações globais, inevitáveis e cada vez mais velozes, Antônio Lopes lembrou que “o mundo vive uma velocidade alucinante de desenvolvimento e o Brasil não pode perder as oportunidades”.

“A sociedade e as organizações precisam manter-se constantemente como aprendizes, porque hoje nós reagimos muito à inoperância”, afirmou. “O que estamos propondo é isso: planejar mais e reagir menos. Por falta de um olhar maior para o futuro, de nos antecipar aos desafios e oportunidades, temos a tendência de ficarmos mais reagindo do que nos planejando para um futuro muito desafiador”, disse.

Lopes antevê que deverá haver uma demanda muito forte pela integração entre os conceitos de alimentos, nutrição e saúde. “Temos que pensar em alimentos com maior densidade nutricional, novas funcionalidades. A sociedade está muito dinâmica, o casal trabalha, e não dá mais para pensar em alimentos que exijam um processo muito complexo de preparo”.

Avanços - O presidente da Embrapa lembrou ainda que nos últimos 40 anos o Brasil avançou muito no setor agropecuário. “Mas nós temos que ter os pés no chão. Temos que entender que estamos vivendo um momento de muitas mudanças e muitas outras virão, juntamente com novos desafios. Um deles é buscar a assimetria entre aumento da produção com o crescimento populacional”, ressaltou.

Para Lopes, um dos maiores desafios do agronegócio brasileiro é organizar bons sistemas de inteligência no Brasil. “Nós estamos falando de um mundo cada vez mais complexo. Para lidar com isso, temos

que ter pessoas, instituições dedicadas a analisar as tendências, cenários, e antecipar futuros possíveis para que possamos nos preparar para eles de forma mais tempestiva”, alertou.

Ele citou como exemplo o sistema de inteligência criado na Embrapa há um ano. “A primeira plataforma de inteligência estratégica da empresa, chamada Agropensa, é um sistema de inteligência estratégica conduzido por profissionais treinados e habilitados em fazer estudos de cenários e tendências. Nós estamos criando o conceito de observatório para que a empresa tenha ‘antenas’ apontadas para o futuro, para o mercado de inovação tecnológica”, explicou.

Lopes disse ainda que já está à disposição do público, o primeiro produto gerado por esta plataforma. “Em abril, nós lançamos um documento que traz a visão da Embrapa para os próximos 20 anos. Trata-se do “Visão 2014 – 2034, o Futuro do Desenvolvimento Tecnológico da Agricultura brasileira”. Ele está disponível na web e é aberto a todos”, completou.

Foto: Rodolfo Buher/Agência La Imagem



Maurício Antônio Lopes (Embrapa), uma lição de como não ser inoperante, antecipando-se aos desafios e oportunidades



José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo, falou sobre a experiência da cooperativa nas exportações, durante painel que discutiu os desafios para o acesso ao mercado externo

Exportação: desafios e oportunidades

Como evento paralelo à Ex-pocoop 2014, o Sistema OCB realizou no dia 16 de maio, no mesmo local da feira, o Seminário Internacional de Mercado Cooperativo. Com o auditório lotado, palestrantes se revezaram na discussão de temas voltados à exportação de produtos cooperativos e agregação de valor. “A visão dos painelistas é fundamental para que nossas cooperativas desenvolvam sua inteligência estratégica”, disse o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, moderador do painel que tratou justamente dos desafios e oportunidades das cooperativas para o acesso ao mercado externo.

O primeiro a falar foi o representante da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), Marcos Soares. Ele discorreu sobre o trabalho da Apex na construção de uma política de exportações e analisou a atuação do Brasil no mercado externo. Em seguida, o presidente da Coamo,

José Aroldo Gallassini, falou da experiência de sua cooperativa no mercado internacional. Explicou as variedades de vendas (imediata, programada, anuais) praticadas pela cooperativa e o passo a passo da comercialização visando os melhores resultados para os cooperados. “Ao longo do tempo fomos adquirindo técnicas e pessoal competentes que nos asseguram uma posição favorável no mercado o ano todo”, afirmou.

Já o representante da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), Edson Matsuzaki, fez um histórico do surgimento da cooperativa, contando as vitórias e dificuldades enfrentadas ao longo dos seus 83 anos. A cooperativa, que iniciou com a monocultura da pimenta do reino, evoluiu e hoje possui um sistema agroflorestal moderno e diversificado, alternando entre as culturas do cacau, açaí, graciosa, cupuaçu, dentre outros frutos e extratos naturais. “Trabalhamos com o beneficiamento e agregação de

valor aos produtos dos cooperados e já temos como clientes a Espanha, os Estados Unidos, a Argentina e o Japão.

Nei Mânica, presidente da Cotrijal, também citou como dificuldade as falhas logísticas encontradas no Brasil, mas destacou: “somos uma cooperativa provedora de soluções ao nosso produtor. Temos compromisso com o resultado das atividades e negócios dos cooperados e queremos mostrar os benefícios que o cooperativismo traz 365 dias por ano”. Finalizando o painel, o presidente da cooperativa Veiling Holambra, Johannes Van Oene, falou da evolução conquistada pelos seus cooperados, produtores de flores ornamentais. “Este é um mercado que cresceu muito bem, especialmente nos anos 80. Hoje, comercializamos 252 milhões de unidades por ano, de 2.700 variedades distintas. Nossa intenção não é ser o maior, mas o melhor do mercado: o mais completo”, concluiu.

Agregação de valor no foco das discussões



Foto: Realiza Vídeo

Painel debateu as vantagens e desafios da agroindustrialização. Reunião foi moderada pelo presidente do Sistema Ocepar e diretor da OCB, João Paulo Koslovski

Se há um segmento da economia brasileira com espaço para crescer é o do agronegócio. O país é um dos principais fornecedores mundiais de alimentos, destacando-se na produção de diversas culturas, como soja, milho, café e laranja. Um dos desafios do setor produtivo, no entanto, é ampliar a agregação de valor dos produtos primários, caminho que vem sendo trilhado pelas cooperativas como estratégia para aumentar a competitividade e lucratividade no mercado, possibilitando ainda uma melhor remuneração para o produtor rural. A agregação de valor e a agroindustrialização foram temas debatidos durante um painel realizado durante o Seminário Internacional de Mercado Cooperativo, evento que aconteceu no

dia 16 de maio, como parte da programação da Expocoop 2014.

Moderado pelo presidente do Sistema Ocepar e diretor da OCB, João Paulo Koslovski, o painel teve a participação dos presidentes de cooperativas Mario Lanznaster (Aurora), Carlos Alberto Paulino da Costa (Cooperativa Cooxupé), Maysa Motta Gadelha (Coopnatural), e de Jorge Alberto Barcellos Moura, presidente do Conselho de Administração do CCAB. Também compôs a programação, palestra com o diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Guilherme Lacerda.

Uma opinião em comum entre os participantes do painel é a de que o país precisa urgente de uma política agroindustrial. So-

mente dessa forma será possível impulsionar a agregação de valor nos produtos agrícolas. Na avaliação deles, a expansão das agroindústrias também esbarra em outras questões, a exemplo das dificuldades relacionadas à obtenção de mão de obra qualificada. A burocracia no Brasil, segundo eles, é grande, e a tributação deixa os gastos com contratação de pessoal muito pesados.

O presidente da Aurora, Mario Lanznaster, lembrou ainda da dificuldade em suprir a demanda por mão de obra, bastante escassa na região de Chapecó, oeste catarinense, onde a cooperativa atua. Segundo ele, a automatização de alguns processos, a capacitação permanente podem contribuir para amenizar este problema. Atualmente, a cooperativa conta com 22 mil funcionários e registrou um faturamento, entre 2013 e 2014, de R\$ 5,7 bilhões. A previsão é aumentar o faturamento para R\$ 6,5 bilhões, em 2015.

Infraestrutura - Outro fator que causa empecilhos citado por Lanznaster e bastante comentado também por João Paulo Koslovski foram os problemas com infraestrutura. "É um dos maiores gargalos do agronegócio", destacou o presidente da Ocepar. "Pagamos um preço alto por isto. No Paraná, por exemplo, não temos boa estrutura portuária, temos um pedágio caro, que corresponde a 8% do valor do produto, sem falar dos problemas com estradas", ressaltou Koslovski.



Eu cultivo
O acordar cedo todos os dias
Ver o céu que me inspira
E cuidar da terra que nos agracia.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada conta
com mais de 7.000 associados
que cultivam diariamente os princípios
cooperativistas, desenvolvendo
o agronegócio com compromisso
socioambiental. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

*"A agricultura é a minha vida e a Integrada
é a minha parceira no dia a dia."*

Sérgio Chinaglia
Cooperado de Cambé - PR

EU CULTIVO

Mais agressividade no marketing, cobra Tejon

Os cooperativistas brasileiros precisam investir mais em marketing e devem perder o medo de aparecer. Essa é a opinião do consultor em gestão comercial e agromercado José Luiz Tejon Megido, também diretor do grupo O Estado de São Paulo. Ele encerrou o Seminário Internacional de Mercado Cooperativo, no dia 16, dentro da programação da Expocoop 2014. Em sua palestra, Tejon chamou a atenção dos líderes cooperativistas presentes para o fato de que em muitas cidades, as cooperativas produzem itens de excelência, mas não dominam o mercado local. "Vejo o cooperativismo como a única alternativa de vida saudável no planeta, nos próximos anos. É esse movimento de pessoas que vai garantir qualidade de vida e igualdade social ao país", argumentou o especialista. "O cooperativismo é muito mais que produtos e serviços - é um instrumento poderoso que representa a unidade de pequenos, médios e grandes produtores e empreendedores, mas é preciso mais agressi-



Fotos: Rodolfo Buher/Agência La Imagem

"O capitalismo consciente é algo inexorável e o cooperativismo é a grande forma de fazê-lo acontecer", disse o consultor

vidade no marketing. A sociedade urbana deve saber quais são os produtos oriundos de cooperativas", defendeu.

Segundo ele, é necessário quebrar paradigmas para que o cooperativismo tenha a força de marcas reconhecidas em todas as partes do mundo. "A Coca-Cola vende um bilhão de litros por dia, mas ela não comercializa o refrigerante. Ela comercializa felicidade. E as cooperativas podem fazer isso, pois está na natureza delas ser prósperas, já que todos trabalham em prol de todos", enfatizou.

Na opinião do consultor, o cooperativismo está contribuindo para o retorno da sociedade ao campo. "Começamos a ver a volta do jovem ao trabalho no meio rural. E por isso as cooperativas precisam ter mão firme e determinada no treinamento de lideranças. Muito mais que serviços, a cooperativa tem que descobrir a vocação de seus cooperados, oferecer segurança e dar resultados", observou. Ele lembrou

a importância da sustentabilidade no "mundo novo" em que surge a cobrança das pessoas pelo que definiu como "capitalismo consciente", no qual não basta ao produto ter qualidade - a empresa que o fabrica deve ter boas práticas de produção, considerando aspectos como meio ambiente, preocupação com a comunidade e cumprimento da legislação trabalhista, entre outros. "No varejo, a tendência é a pesquisa crescente no desenvolvimento de produtos inovadores e de origem sustentável", ressaltou. "Aposto no capitalismo consciente como algo inexorável e o cooperativismo é a grande forma de fazê-lo acontecer".

Para Tejon, o movimento cooperativista "pode dizer ao ser humano brasileiro, que está desorientado, que existe sentido, possibilidade e jeito. As pessoas precisam prestar atenção na essência do cooperativismo. As cooperativas têm confiabilidade e competência para responder às demandas desse novo mundo que surge", concluiu.



Para Tejon, "as pessoas precisam prestar atenção na essência do cooperativismo"



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Presidente Márcio Lopes de Freitas (OCB): “uma das principais finalidades do Fórum é fortalecer a ligação do Sistema com a base”

Presidentes, superintendentes e dirigentes debatem planejamento

“É um espaço para poder-mos afinar as nossas violas, de todas as partes do Brasil, para tocar uma única música: a música do cooperativismo”. Com estas palavras, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, abriu o II Fórum Nacional de Presidentes, Superintendentes e Dirigentes, promovido pelo Sistema OCB com o objetivo de promover o alinhamento em torno do planejamento estratégico sistêmico que está em fase de elaboração e permitir o compartilhamento das ações realizadas a partir das discussões dos fóruns regionais, ocorridos até agora.

Este ano, o Fórum foi realizado em Curitiba (PR), no dia 15 de maio, dentro da programação da Expocoop 2014 – Feira Mundial do Cooperativismo. Além do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes, participaram o superintendente da OCB, Renato Nobile, as gerentes gerais Karla Oliveira (Sescoop) e Tânia Zanella (OCB), a diretoria da entidade e lideranças cooperativistas de 24 estados brasileiros.

“Uma das principais finalidades desse evento é fortalecer a ligação do Sistema com a base, promover a coleta de informações e prestar contas às Unidades Estaduais e às cooperativas”, destacou Márcio de Freitas. Dentro dessa linha, representantes de cada região do país compartilharam suas ações. O mesmo foi feito pelo superintendente da unidade nacional, Renato Nobile. Entre as ações apresentadas por Nobile estiveram o plano de comunicação para o Sistema, que será desenvolvido na sequência do planejamento estratégico, e do Dia C, evento surgido em Minas Gerais que, neste ano, deve ocorrer em grande parte do país para estreitar a relação do cooperativismo com a população.

Apresentação – O trabalho em torno da elaboração do planejamento estratégico foi apresentado por representantes da empresa Macroplan. Claudio Porto, presidente, discorreu sobre os ingredientes para a construção de um bom plano estratégico. “Uma boa estratégia é composta do trinômio: antecipa-

ção, escolha e ação”, frisou Porto. Ele revelou que a cada três anos e meio uma grande mudança ocorre em nível mundial ou nacional. “A incerteza está muito presente no mundo atual. E quase metade dos resultados de nosso trabalho é gerado ou destruído no ambiente externo”, enfatizou.

O gerente da Macroplan, Rodrigo Souza, responsável pela condução do planejamento estratégico do Sistema OCB, resumiu todas as etapas de trabalho já concluídas. “Após pesquisas e entrevistas com formadores de opinião de dentro e fora do Sistema OCB, construímos diversos cenários, favoráveis e desfavoráveis ao cooperativismo, vislumbrando o ano de 2025. Elenamos também os desafios e começamos a analisar e atualizar os planos das entidades do Sistema. A partir de agora, vamos começar a desdobrar os planos nacionais para as unidades estaduais, formatar um sistema de indicadores e capacitar os técnicos do Sistema para o entendimento e execução do planejamento”, resumiu.

Presidente da ACI visita sede da Ocepar

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar



O presidente da Ocepar entregou à Pauline Green o catálogo de produtos e serviços das cooperativas do Paraná

A presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Pauline Green, foi recebida, na tarde de 14 de maio, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, pelo presidente da entidade, João Paulo Koslovski. Ela estava acompanhada do presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, do assessor da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), Américo Utumi, e da gerente de Relações Institucionais da OCB, Fabíola Nader Motta. A dirigente afirmou ter ficado impressionada com as informações que obteve sobre o cooperativismo paranaense e que elas vão contribuir para as ações que a ACI desenvolve no apoio ao crescimento do cooperativismo mundial. "É um prazer estar no Estado do Paraná. Eu desconhcia a grandeza do trabalho realizado pelo cooperativismo nessa região do Brasil. Aprendi muito e vou poder levar para outros países o sucesso desse modelo que encontrei aqui. Para nós, que estamos envolvidos com o cooperativismo em âmbito global, é muito importante ter a oportunidade de saber o que está acontecendo na base. Assim, temos

mais condições de conduzir as ações globalmente tendo a certeza de que elas estão afinadas com as necessidades locais e regionais", afirmou. Pauline Green ressaltou ainda que possui uma ambição pessoal: fazer com que o cooperativismo ocupe um espaço cada vez mais valioso na economia mundial.

Apresentação – Na visita da presidente da ACI, Koslovski fez uma breve apresentação sobre as três entidades que integram o Sistema Ocepar – a Ocepar (Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná), o SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo)

e a Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Paraná). Ele ressaltou que o setor possui um milhão de cooperados no Estado e que cerca de 30% da população paranaense está ligada direta ou indiretamente ao cooperativismo. O assessor da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, Gilson Martins, destacou que as 231 cooperativas vinculadas ao Sistema Ocepar somaram, em 2013, movimentação econômica de R\$ 46 bilhões e exportaram US\$ 2,3 bilhões para mais de 100 países. Ela foi ainda informada que, com apoio do SESCOOP/PR, foram realizados no Paraná, em 2013, mais de cinco mil eventos de formação profissional e promoção social. Também foram citadas as ações de autogestão e de monitoramento realizadas pelo SESCOOP/PR. Antes de deixar a Ocepar, Pauline Green esteve com participantes do Fórum de Qualidade, realizado no auditório da entidade com a presença de profissionais das cooperativas do Paraná. Ao saudá-los, ela mais uma vez destacou a importância desse contato com a base do cooperativismo e desejou sucesso a todos. "Boa sorte e continuem fazendo esse bom trabalho que vocês realizam", disse.



A dirigente máxima do cooperativismo recebeu informações detalhadas sobre o sistema cooperativista paranaense

Desenvolvendo líderes e executivos

Três dias antes do início da Expocoop, um grupo formado por 24 superintendentes de unidades estaduais, mais o superintendente da OCB, Renato Nobile, e as gerentes Tânia Zanella (OCB) e Karla Oliveira (Sescoop), já estavam no Paraná para participar do segundo módulo do Programa Nacional de Desenvolvimento de Líderes e Executivos do Sistema OCB. Após finalizar essa etapa no interior do Estado, que incluiu visitas técnicas em cinco cooperativas paranaenses, eles se deslocaram para Curitiba, para acompanhar as atividades da feira internacional do cooperativismo, como o Encontro do Brics, o 2º Fórum Nacional de Presidentes, Superintendentes e Dirigentes do Sistema OCB e o Seminário Internacional de Mercado Cooperativo.

Segundo o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, o segundo módulo do Programa Nacional de Desenvolvimento de Líderes

e Executivos teve como propósito desenvolver competências para o exercício qualificado e sustentável da função executiva. Para ele, é fundamental conhecer o setor cooperativista como um todo, desde a base até os processos de representação.

Entre os dias 12 e 14 de maio, o grupo esteve nas cooperativas Sicredi Vanguarda e Lar, sediadas em Medianeira, Copacol, em Cafelândia, C.Vale, em Palotina, e Agrária, no Distrito de Entre Rios, em Guarapuava. “Essas cooperativas são um exemplo de como o cooperativismo tem se apresentado, no setor, em termos de boas práticas em governança e gestão, pesquisa, inovação e desenvolvimento e intercooperação. Estamos tendo uma aula de como fazer o cooperativismo prosperar”, afirmou Nobile.

O superintendente do Sistema OCB, José Roberto Ricken, avaliou positivamente o segundo módulo do programa. “A participa-



Grupo de Líderes conheceu a cooperativa C.Vale, em Palotina, Oeste do Paraná

ção dos representantes das unidades estaduais do Sistema OCB foi fundamental para o sucesso deste segundo módulo. Todos estavam engajados e motivados. Visitamos cinco cooperativas que nos apresentaram modelos e sistemas diferentes, o que certamente contribuirá com a melhoria do desempenho das cooperativas em todo o país. Gostaríamos muito de agradecer aos diretores das cooperativas por nos receberem tão bem. Estamos ansiosos para o terceiro módulo que deve ocorrer ainda neste ano”, conclui Ricken.

Programa – O Programa Nacional de Desenvolvimento de Líderes e Executivos do Sistema OCB está em seu segundo módulo e é desenvolvido em parceria com o Sebrae Nacional. Seu objetivo é desenvolver competências para o exercício qualificado e sustentável da função executiva, tendo em vista que o aprimoramento profissional é um desafio constante na vida de quem representa uma comunidade, neste caso, o cooperativismo brasileiro.

Foto: Assessoria Copacol

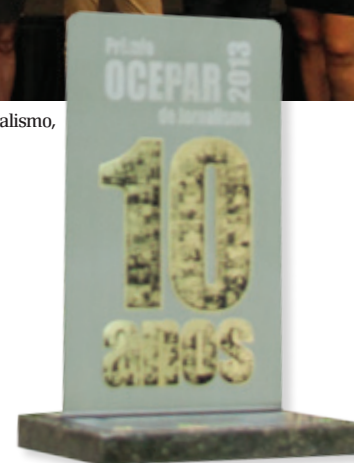


Na Copacol, em Cafelândia, o grupo conheceu o planejamento estratégico da cooperativa para os próximos cinco anos e as alternativas de diversificação de renda oferecidas aos cooperados, como avicultura e piscicultura



Foram premiados os autores dos 16 trabalhos vencedores. Em algumas categorias, como Telejornalismo e Radiojornalismo, também foram entregues troféus às equipes que contribuíram com a produção das reportagens

Prêmio Ocepar, reconhecimento ao jornalismo



A décima edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo, marcada por novidades, como a criação de novas categorias, e número recorde de trabalhos inscritos, foi encerrada de modo especial, com a cerimônia de entrega dos troféus realizada dentro da programação da Expocoop. Além disso, os três primeiros colocados nas categorias telejornalismo, jornalismo impresso, radiojornalismo e mídia cooperativa receberam premiação em dinheiro: R\$ 6.000,00 (1º lugar); R\$ 3.000,00 (2º lugar) e R\$ 2.000,00 (3º lugar).

Os finalistas das categorias especiais, Ramo Crédito e Unimed, receberam R\$ 6.000,00 cada; Universitário R\$ 2.500,00, e o Destaque Jornalismo Paranaense, R\$ 3.500,00. Ao todo, foram

distribuídos R\$ 62 mil aos vencedores. O Prêmio Ocepar de Jornalismo é promovido pelo Sistema Ocepar, com apoio financeiro do Sicredi e Unimed Paraná e apoio institucional do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindjor/PR), do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná e da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

Troféus também foram entregues aos membros da Comissão Julgadora presentes à solenidade: Jossânia Veloso, assessora de imprensa da Federação Unimed; Flávio Turra, gerente técnico e econômico da Ocepar e Ivonaldo Alexandre, diretor do Sindjor/PR, representando o presidente do sindicato, Guilherme Carvalho. Atuaram ainda como jurados desta edição, André Franco, diretor

da Ajap – Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná, e Roberto Monteiro, assessor de imprensa do Instituto Emater. Eles foram responsáveis pela avaliação de 119 matérias jornalísticas.

“Para nós, do Sistema Ocepar, o Prêmio é extremamente importante porque reconhece o trabalho realizado pelos profissionais da imprensa que, ao divulgar as ações do cooperativismo, contribuem para mostrar à população em geral como as cooperativas ajudam a promover o desenvolvimento econômico e social nas regiões onde estão presentes”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Ele disse que a entidade tem o compromisso de manter o concurso

e melhorar a premiação. “Nossa intenção é valorizar ainda mais a premiação pelo esforço, dedicação e responsabilidade que observamos em relação aos bons trabalhos que são apresentados. Queremos agradecer essa dedicação e dizer que a nossa diretoria e as cooperativas do Paraná respeitam muito o trabalho que vocês jornalistas fazem porque vocês são um agente de disseminação da

importância da cooperação para a vida das pessoas”, acrescentou.

Apoio - Representando o presidente da Federação Unimed Paraná, Paulo Fernandes Faria, o diretor superintendente Luiz Francisco Costa afirmou que a entidade apoia a realização do Prêmio Ocepar de Jornalismo com grande satisfação. “A Unimed Paraná é parceira dessa iniciativa porque ela reconhece o brilhante tra-

balho realizado pelos jornalistas. Todos os 119 materiais apresentados têm o seu mérito de contribuir para disseminar o cooperativismo. Não tem propaganda melhor para as cooperativas do que a veiculação de matérias escritas espontaneamente por um jornalista mostrando que o que faz o cooperativismo no Paraná. Para nós, isso é uma grande alegria”, ressaltou.

Dez anos, uma conquista

Na avaliação do coordenador da área de Comunicação do Sistema Ocepar e também do Prêmio Ocepar de Jornalismo, Samuel Milléo Filho, ao longo dessa década, o concurso vem conquistando um importante espaço entre profissionais, empresas e entidades de representação. “Em 2012, o site da Associação Nacional de Jornais (ANJ) destacava o Prêmio Ocepar como um dos melhores do Brasil, devido à sua continuidade e pela forma como é realizado. Completar 10 anos é uma conquista, não só para a Ocepar, mas também para o cooperativismo paranaense e entidades de classe”, afirmou.

“Percebemos que o Prêmio é aguardado pelos colegas com grande expectativa e, nesses 10 anos, tivemos a felicidade de poder contar com um corpo de jurados extremamente qualificado, que avalia os trabalhos de forma transparente e com muito profissionalismo. Só temos a agradecê-los por este empenho e por contribuírem para que ele seja um dos principais do jornalismo paranaense”, acrescentou Milléo.

“É uma ação que tem sido realizada anualmente e já está consolidada. O mais importante é que o Prêmio reconhece a qualidade do jornalismo paranaense. Para nós, que somos do Sindicato, é fundamental valorizar a própria profissão”, disse Guilherme Carvalho, presidente do Sindijor/PR. De acordo com ele, o

Prêmio faz com que os jornalistas se policiem em relação à qualidade das matérias, que são bem elaboradas e contribuem para divulgar o cooperativismo. “A qualidade dos trabalhos é surpreendente e quem acaba ganhando com isso é a população, já que a nossa profissão é ligada a interesses públicos”, completou.

“O Prêmio é extremamente importante para todas as cooperativas do Sistema Ocepar e também para a própria sociedade. Ele estimula os jornalistas a divulgarem matérias que abordem o tema cooperativismo, aproximando cooperativas, imprensa e sociedade em torno do significado que o cooperar implica. No âmbito institucional-político, faz com que as cooperativas possam aumentar seu conhecimento mútuo e fazer-se conhecer cada vez mais, envolvendo mais e mais pessoas na

filosofia cooperativista. Para a Unimed, tem sido uma parceria muito gratificante e construtiva”, destacou a assessora de imprensa da Unimed Paraná, Jossânia Veloso.

“Ao longo desses 10 anos, está aumentando a participação da mídia espontânea no Prêmio Ocepar. Isso é importante porque os jornalistas dos mais variados meios de comunicação estão contribuindo para divulgar cada vez mais os diferenciais do cooperativismo. Devido a esse trabalho, estamos nos tornando uma referência no cooperativismo de crédito, com aumento de profissionais da imprensa nos procurando para obter informações mais detalhadas sobre as ações que desenvolvemos. Queremos reforçar ainda mais a nossa parceria com a Ocepar no Prêmio”, disse o assessor de Comunicação da Central Sicredi PR/SP/RJ, André Assis.



Jurados tiveram que avaliar 119 trabalhos

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

TELEJORNALISMO



TV TIBAGI – REDE MASSA (SBT)
Autoria: Fernando Aparecido Ripoli e Willian Souza
Cinegrafistas: Alex Fernando Magosso e Creval Sabino
Editora: Josefa Costa Silva
Tema: “Cooperativismo – do campo à cidade, a união que faz crescer”



TV TAROBÁ CASCAVEL
Autoria: Andressa Missio
Cinegrafista: Adão Alberto Venze de Lima
Editor: Alfredo Castamann
Tema: “Cooperativismo – uma grande família”



TV SUDOESTE – REDE CELINAUTA
Autoria: Marilena Chociai
Cinegrafista e editor: José André Lessei
Tema: “Educação financeira e cooperativa. Pequenas atitudes, grandes resultados”

RADIOJORNALISMO



RÁDIO BANDA B – CURITIBA
Autoria: Adilson Arantes
Produtores: Elizangela Jubanski e Geovane Barreiro
Tema: “Piscicultura cooperada e o milagre da multiplicação”



RÁDIO CBN LONDRINA
Autoria: Vinícius Bersi de Melo
Tema: “Lei que prevê educação cooperativa nas escolas estaduais aguarda regulamentação”



RÁDIO NOVA INTEGRAÇÃO TOLEDO
Autoria: Edna Nunes da Silva
Produtores: Wagner Antônio de Lima e Raul Seixas Stanazio Pereira
Tema: “Cooperativismo solidário”

JORNALISMO IMPRESSO



FOLHA DE LONDRINA
Autoria: Ricardo Maia Barbosa
Tema: “Agroindústrias tomam conta do campo paranaense”



GAZETA DO POVO
Autoria: Carlos Guimarães Filho
Tema: “Cooperativismo forma empresas multibilionárias”



REVISTA GLOBO RURAL
Autoria: Norberto Staviski
Tema: “O trem da safra”

MÍDIA COOPERATIVA



REVISTA C.VALE

Autoria: Sara Farneda Messias / Almir Trevisan / Renan Tadeu Pereira
Tema: "Benefícios que não se apagam"



INFORMATIVO COCARI

Autoria: Cléo Neres
Tema: "Produtor encontra no cooperativismo a esperança de dias melhores"



INFORMATIVO AGRÁRIA

Autoria: Klaus Georg Pettinger
Tema: "A cadeia cooperativa do trigo"

ESPECIAL RAMO CRÉDITO



JORNAL O PRESENTE

Autoria: Luciany Franco
Tema: "De pai para filho, confiança no cooperativismo vem de berço"

ESPECIAL UNIMED



REVISTA ALDEIA

Autoria: Rejane Martins Pires
Tema: "Unimed – Sob o guarda-chuva do cooperativismo"

ESPECIAL UNIVERSITÁRIO



TV FACULDADES ASSIS GURGACZ (FAG)

Autoria: Lucas Henning Martins
Tema: "Cooperativismo e educação no campo"

ESPECIAL DESTAQUE JORNALISMO PARANAENSE



TV INDEPENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Autoria: Gislene Maria Bastos
Tema: "Energia – Desafios do Paraná"

OCB: Prêmio Nacional de Jornalismo

Em seu pronunciamento na entrega do 10º Prêmio Ocepar de Jornalismo, o presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, também destacou a importância da premiação. "Ao longo dessa década do Prêmio Ocepar, foram inscritas mais de 750 matérias jornalísticas que abordaram o tema cooperativismo. Elas falaram da beleza das nossas cooperativas e as levaram ao conhe-

cimento da opinião pública. Então, eu cumprimento todos os profissionais que apresentaram trabalhos nesta edição, mesmo os que não estão aqui porque não estão entre os finalistas. Mas, a cada um, eu agradeço o esforço e a dedicação", afirmou.

Prêmio Nacional - Para ele, a realização de premiações como a do Paraná deve ser incentivada entre as demais organizações estaduais representativas do cooperativismo

existentes no país e que poderia ser complementada com a realização de um Prêmio Nacional de Jornalismo. "Nós já temos em outros estados iniciativas como essa. E acredito que devemos incentivar os demais a ter sua forma de reconhecimento aos trabalhos dos comunicadores, e, quem sabe, projetarmos o fechamento de todos os concursos num grande Prêmio Nacional, pegando as classificações estaduais", afirmou.

Giros e fatos



Diretoria do Sistema Ocepar reunida no Fórum Nacional de Presidentes Superintendentes e Dirigentes do Sistema OCB



Cooperativistas da Índia e África do Sul na Expocoop 2014. Feira recebeu representantes de 15 países



Cafezinho na feira: José Fernandes Jardim Junior (Zezé), presidente da Cocamar, José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo, e Roberto Rodrigues, embaixador especial para a FAO, no estande do Sistema Ocepar



Show no intervalo dos trabalhos: uma amostra da diversidade étnica e cultural que originou as cooperativas paranaenses



Da esq. para dir.: os presidentes Ricardo Chapla (Copagril), Alfredo Lang (C.Vale), João Paulo Koslovski (Sistema Ocepar), recebidos pelo presidente da Frimesa, Valter Vanzela, no estande da cooperativa

Lideranças cooperativista
junto ao vice-governador,
Flávio Arns,
na noite de
abertura da feira



Luiz Lorenço, presidente
do Conselho de
Administração da
Cocamar, e o presidente
da Embrapa Maurício
Antônio Lopes

Pauline Green,
presidente da ACL, e
Américo Utumi,
passeiam no
"Supermercado Paraná
Cooperativo"



Expresso Instituto Sicoob,
destaque da participação do Sicoob PR
na Expocooop 2014. O ônibus é equipado
com 21 notebooks para oferecer cursos e
treinamentos para as comunidades nas
quais o Sicoob PR faz parte



Ana Branco, da WEX, empresa organizadora da
Expocooop, Vera Oliveira Daller (Mapa), Américo Utumi
(Ocesp), Pauline Green (ACL), e Aura Domingos Pereira
(Mapa), durante o lançamento do Acervo Referência
e Memória do Cooperativismo Brasileiro

Produtos expostos são doados à entidade assistencial



Foto: Marli Vieira/Ocepar

A entrega oficial das doações, no dia 19 de maio, foi feita por colaboradores do Sistema Ocepar e foi acompanhada pela secretária executiva do Coep/PR, Conceição Contin.

Os produtos expostos no supermercado “Paraná Cooperativo”, estande montado pelo Sistema Ocepar durante a Expocoop 2014, foram doados para uma entidade assistencial. A escolhida foi a Obra Social Santo Aníbal (OSSA), que atende crianças de 06 a 14 anos, em regime de contraturno, na Vila Jardim União Ferroviária, bairro da periferia da capital. A OSSA é apoiada pelo Coep Paraná (Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida), e que tem o Sistema Ocepar como um dos seus parceiros.

“Recebemos uma benção de Deus, porque são quase 2 toneladas de alimentos e que vão ajudar a alimentar 150 crianças por seis meses”, ressaltou o coordenador da OSSA, Padre Sinval Soares. A entrega das

doações aconteceu no dia 19 de maio e foi feita por colaboradores do Sistema Ocepar: a assessora de cooperativismo Sigrig U. Ritzmann e representante técnica do Coep/PR, o coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar Samuel Zanello Mil-léo Filho, a assessora de imprensa Marli Vieira, e os auxiliares de serviço Antônio Edson Alves e Benedito Silveira Coelho.

“Agradeço ao presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ao superintendente José Roberto Ricken, às cooperativas do Paraná e a todos que colaboraram com essa doação. Vocês não imaginam a importância disso para uma entidade como a OSSA, que oferece café da manhã, lanche, almoço e lanche da tarde. Até o fim deste ano

não precisaremos nos preocupar em comprar alimentos para abastecer a OSSA”, ressaltou Conceição Contin, do Coep/PR, que foi quem intermediou a doação.

Foram repassados à OSSA, diversos produtos, entre os quais, leite, café, trigo, arroz, feijão, enlatados e sucos. Também foi entregue uma mistura nutritiva doada pela Cooperativa de Trabalho Alternativo de Produtores e Trabalhadores (Coop_Proalt), com sede em Volta Redonda, Rio de Janeiro, ligada a Pastoral da Criança e que participou da Expocoop no estande da Organização das Cooperativas do Rio de Janeiro (OCB/RJ).

A obra – Desenvolvida pela Comunidade Religiosa Rogacionista, a Obra Social Santo Aníbal tem por objetivo acolher crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, seja por problemas oriundos da família ou de origem social, como a fome e a pobreza extrema, buscando a transformação social, por meio de ações socioeducativas e da evangelização. “Faço o convite às cooperativas do interior, sejam cooperados, colaboradores e dirigentes, ou até mesmo o público em geral que mora em Curitiba, para que venham conhecer o nosso trabalho. Ao conhecer o trabalho que a OSSA desenvolve, ajudando a mudar a realidade de crianças e jovens da Vila União, passamos a amar, não apenas a instituição assistencial, mas o olhar, a acolhida e o abraço de agradecimento de cada criança que aqui vem para se alimentar, brincar e para desenvolver a sua cidadania”, disse o Padre Sinval. 🍌

A maior cooperativa odontológica do Paraná agora é **Dental Uni.**

Um novo nome, uma nova marca, mas com o mesmo compromisso de 30 anos levando sorrisos a milhares de pessoas pelo Brasil.

- **Ampla rede de cooperados;**
- **Estrutura administrativa em todo Paraná;**
- **Gestão especializada;**
- **Consultórios e postos de atendimento em várias empresas.**



■ VANTAGENS QUE A DENTAL UNI TEM PARA VOCÊ



LIBERAÇÃO ON-LINE
Agilidade sem burocracia



GESTÃO COMPARTILHADA
Sem carga de trabalho para o RH



AMPLA REDE DE DENTISTAS
Especialistas em todo o Brasil



CONSULTORIA DE RELACIONAMENTO
Relatórios e acompanhamento



4007.2525
Capitais e regiões metropolitanas

0800 603 3683
Demais localidades

www.dentaluni.com.br



Governo antecipa anúncio

Normalmente divulgados no mês de junho, neste ano o Plano Agrícola e Pecuário e o Plano Safra da Agricultura Familiar foram anunciados em maio, com o montante global de recursos somando R\$ 180,2 bilhões

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Foto: Mapa



Medidas do PAP 2014/15 foram anunciadas pela presidente Dilma e pelo ministro da Agricultura, Neri Geller, no dia 19 de maio

O governo federal vai disponibilizar R\$ 180,2 bilhões em crédito rural na safra 2014/15, dos quais R\$ 156,1 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 24,1 bilhões para a familiar. Tanto o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) como o Plano Safra da Agricultura Familiar, normalmente divulgados no mês de junho, foram anunciados antecipadamente neste ano, devido à Copa do Mundo. O anúncio do PAP aconteceu em solenidade ocorrida no dia 19 de maio, com a presença da presidente Dilma Rousseff e do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Neri Geller.

Os R\$ 156,1 bilhões destinados à agricultura empresarial representam um aumento de 14,78% em relação ao valor da safra passada. Desse total, R\$ 112 bilhões são para financiamentos de custeio e comercialização e R\$ 44,1 bilhões para os programas de investimento. O limi-

te de financiamento de custeio, por produtor, foi ampliado de R\$ 1 milhão para R\$ 1,1 milhão, enquanto o destinado à modalidade de comercialização passou de R\$ 2 milhões para R\$ 2,2 milhões. Em ambos os casos, a variação foi de 10%.

Taxas de juros - Contrariando a expectativa do setor produtivo, no entanto, houve uma elevação nos juros, de meio a um ponto percentual, reflexo da alta da taxa Selic, que vem registrando uma média de 11% ao ano. No PAP 2014/15, a taxa média anual dos juros é de 6,5%. No Procap-Agro (Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias), por exemplo, a taxa passou de 6,5% para 7,5% ao ano. "É uma decisão que quebra o ciclo de redução de juros dos últimos anos, que estava motivando o setor a investir em tecnologia. É algo extremamente prejudicial às cooperativas pois encarece

os financiamentos, com reflexos diretos nos custos de produção, devido ao aumento do custo de capital", afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

No crédito para custeio e comercialização do PAP 2014/15, os juros subiram de 5,5% para 6,5% ao ano (a.a). Nos programas de investimentos, as taxas passaram de 3% a 5,5% para 4% a 6,5% a.a, como no Programa de Apoio ao Médio Produtor - Pronamp (que passaram de 4,5% para 5,5% a.a), no Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária - Inovagro (3,5% para 4% a.a) e no Programa para Construção e Ampliação de Armazéns - PCA (3,5% para 4% a.a).

De acordo com o governo, os médios produtores continuarão entre as prioridades na safra 2014/15. Segundo o ministro, os destaques do Pronamp incluem a ampliação da capacidade de armazenagem nas propriedades, a inovação tecnológica no campo e o desenvolvimento da pecuária de corte. Além disso, o limite de financiamento para a comercialização de sementes passa a ser de R\$ 25 milhões por beneficiário, tendo como referência o preço de mercado e não mais o preço mínimo.

Em relação ao seguro rural, os recursos foram mantidos em R\$ 700 milhões mas foi postergada para 1º de julho de 2015 a obrigatoriedade da contratação do seguro rural nas operações de custeio agrícola feitas por produtores comerciais. O governo também sinaliza fazer alterações no zoneamento agrícola para torná-lo mais compatível com a realidade dos cultivos agrícolas.

Quanto aos incentivos à pecuária, agora os criadores poderão financiar a aquisição de animais para engorda em regime de confinamento; a retenção de matrizes (com até três anos para pagamento) e a aquisição de matrizes e reprodutores (limite de R\$ 1 milhão por beneficiário com até cinco anos para pagamento, sendo dois de carência), com o intuito de aumentar a oferta de carne.

Já para incentivar a inovação tecnológica no campo, serão aperfeiçoadas as condições de financiamento à avicultura, suinocultura, agricultura de precisão, hortigranjeiros (cultivos protegidos por tela de proteção contra granizo, estufas, etc) e pecuária de leite por meio do Inovagro. Por esta modalidade, foram programados R\$ 1,7 bilhão em recursos (alta de 70%), sendo R\$ 1 milhão por produtor para ser pago em até 10 anos, sendo três anos de carência.

Outra novidade do PAP é que o Moderfrota foi revitalizado, com taxas de juros reduzidas de 5,5% para 4,5% e voltando a financiar a aquisição de máquinas agrícolas novas. Além disso, o Moderinfra teve aumento dos limites de crédito individuais, de R\$ 1,3 milhão para R\$ 2 milhões, e coletivos, de R\$ 4 milhões para R\$ 6 milhões, para projetos de infraestrutura elétrica e para a reservação de água, além dos sistemas de irrigação nas propriedades.

Agricultura familiar – Já o Plano Safra da Agricultura Familiar foi anunciado no dia 26 de maio pela presidente Dilma e pelo ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto. Os R\$ 24,1 bilhões disponibilizados para o ciclo 2014/15 representam um aumento de 14,7%, em comparação com a safra passada, quando foram destinados R\$ 21 bilhões. Os juros foram mantidos nas linhas de

financiamento ofertadas por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Ponto negativo - No entendimento do setor cooperativista, um dos pontos negativos do Plano Safra da Agricultura Familiar é que não houve nenhuma alteração em relação aos volumes de recursos e limites para os programas cujas cooperativas são beneficiadas. A Ocepar havia pleiteado, por exemplo, o aumento no limite de financiamento no âmbito do Pronaf Agroindústria para R\$ 50 milhões por cooperativa, mas o valor de R\$ 35 milhões por cooperativa, em vigor na safra passada, não foi alterado. Também não foi acatada a proposta encaminhada ao governo federal sugerindo a possibilidade de concessão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) Jurídica para cooperativas, nos entrepostos localizados em áreas deprimidas.

Redução de recursos do Prodecoop mobiliza Ocepar


A preocupação com os impactos que a redução dos recursos destinados ao Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária) deve causar no setor cooperativista mobilizou o Sistema Ocepar, que está solicitando ao governo federal que reconsidere a decisão de diminuir o montante de R\$ 2,1 bilhões, na safra passada, para R\$ 1,25 bilhão nesta safra. Os juros do programa também subiram, de 5,5% para 6,5% ao ano.

“Essa diminuição nos aportes destinados ao Prodecoop vai causar grande impacto num setor cuja movimentação econômica equivale a 18% do PIB do Paraná e que responde por 56% do PIB agropecuário paranaense. As cooperativas acessam esses recursos com o objetivo de

dar suporte aos seus investimentos. Essa redução vai comprometer o planejamento estratégico do setor em âmbito nacional, especialmente as ações voltadas à transformação de produtos primários em itens de maior valor agregado. Somente no Paraná, as cooperativas planejaram investir R\$ 3,19 bilhões entre 2014 e 2015, uma alta de 45% em relação ao período anterior, quando o setor destinou R\$ 2,1 bilhões em áreas como agroindústria, armazenagem e melhorias em infraestrutura e logística”, frisou Koslovski.

Ainda em relação ao Prodecoop, o setor cooperativista lamentou o fato do governo não ter ampliado o limite de crédito, mantido em R\$ 100 milhões por cooperativa. As cooperativas haviam solicitado que esse valor fosse alterado para

até R\$ 200 milhões por cooperativa, devido ao fato de que muitos projetos agroindustriais exigem investimentos que superam o valor estabelecido.

Em ofício encaminhado aos ministros da Agricultura, Neri Geller, da Fazenda, Guido Mantega, e ao vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Osmar Dias, a Ocepar destaca ainda que, na safra passada, o governo havia destinado R\$ 5,34 bilhões para o Prodecoop e para o Procap-Agro e que, agora, esse valor diminuiu para R\$ 4,3 bilhões. Diante desse quadro, a entidade está solicitando que as medidas ligadas aos dois programas sejam readequadas, para que o setor possa dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento. 

PAP 2014/15

PROGRAMAS DE CUSTEIO

PROGRAMA	RECURSOS PROGRAMADOS	LIMITE DE CRÉDITO/BENEFICIÁRIO	PRAZO MÁXIMO	CARÊNCIA	TAXA DE JUROS
Pronamp	R\$ 10,55 bilhões	R\$ 660 mil	2 anos	Não tem	5,5%
Outros	R\$ 101,45 bilhões	R\$ 1,1 milhão	2 anos	Não tem	6,5%

PROGRAMAS DE INVESTIMENTO

PROGRAMA	RECURSOS PROGRAMADOS	LIMITE DE CRÉDITO/BENEFICIÁRIO	PRAZO MÁXIMO	CARÊNCIA	TAXA DE JUROS
Pronamp	R\$ 6,34 bilhões	R\$ 385 mil	12 anos	2 anos	5,5%
ABC	R\$ 4,5 bilhões	R\$ 2 milhões (1)	15 anos	6 anos	4,5% (2) 5% (3)
Proca-Agro Integralização de Cotas Partes	R\$ 500 milhões	R\$ 50 milhões	6 anos	2 anos	6,5%
Proca-Agro Capital de Giro	R\$ 2,55 bilhões	R\$ 60 milhões	2 anos	6 meses	7,50%
Prodecoop	R\$ 1,25 bilhão	R\$ 100 milhões	12 anos	3 anos	6,5%
PCA	R\$ 3,5 bilhões	Não tem	15 anos	3 anos	4%
Moderfrota	R\$ 3,5 bilhões	Não tem	8 anos	2 anos	4,5% (7) 6% (8)
PSI Cerealistas	R\$ 1 bilhão	Não tem	15 anos	3 anos	5%
PSI Rural	R\$ 4,5 bilhões	Não tem	10 anos	3 anos	4,5% (7) 6% (8)
Inovagro	R\$ 1,7 bilhão	R\$ 1 milhão	10 anos	3 anos	4%
Moderagro	R\$ 550 milhões	R\$ 800 mil (4)	10 anos	3 anos	6,5%
Moderinfra Agricultura irrigada	R\$ 300 milhões	R\$ 2 milhões (5)	12 anos	3 anos	4%
Moderinfra Modernização e reforma de armazéns	R\$ 250 milhões	R\$ 1,3 milhão (6)	12 anos	3 anos	6,5%
ProRenova Rural e Industrial	R\$ 3 bilhões	Não tem	6 anos	18 meses	TJLP + 2,7%

(1) Limite para plantio comercial de florestas: R\$ 3 milhões/beneficiário

(2) Produtores rurais com renda bruta anual até R\$ 1,6 milhão

(3) Produtores rurais com renda bruta anual acima de R\$ 1,6 milhão

(4) Limite para crédito coletivo: R\$ 2,4 milhões

(5) Limite para crédito coletivo: R\$ 6 milhões

(6) Limite para crédito coletivo: R\$ 4 milhões

(7) Produtores rurais com renda bruta anual até R\$ 90 milhões

(8) Produtores rurais com renda bruta anual acima de R\$ 90 milhões

Fonte: Mapa

Integrada investe em nova indústria

A Cooperativa Integrada, de Londrina, deu mais um passo rumo à industrialização. O presidente da cooperativa, Jorge Hashimoto (foto), anunciou, no dia 19 de maio, a construção de uma nova Unidade Industrial de Rações. A comunicação aconteceu na Prefeitura Municipal de Londrina e teve a presença do prefeito Alexandre Kireeff, do presidente do Instituto de Desenvolvimento de Londri-

na (Codel), Bruno Veronesi, de gerentes da Integrada, vereadores, secretários municipais e representantes de entidades e organizações ligadas ao setor industrial.

O investimento previsto é de R\$ 25 milhões. A capacidade inicial de produção será de 50 mil toneladas de rações para peixes, cães e gatos. Depois de pronta, a nova fábrica deverá gerar 30 empregos diretos.



Foto: Assessoria Integrada

Mutirão social na Arcam



Foto: Assessoria Coamo

Produção de 41.000 fraldas geriátricas em cerca de quatro horas de trabalho. Este foi o resultado da ação social realizada, em Campo Mourão, no Centro-Oeste do Paraná, no dia 24 de maio, e que mobilizou cerca de 1.000 pessoas, entre associados e familiares da Associação Recreativa dos Funcionários da Coamo Agroindustrial Cooperativa (Arcam). O mutirão "Arcam 40 Anos: 40.000 fraldas", fez parte das comemorações do aniversário da associação que, no

próximo 13 de julho, completa 40 décadas de existência.

A produção das fraldas iniciou antecipadamente com a aquisição de matéria-prima, corte e costura das peças. No dia do mutirão, adultos e jovens etiquetaram, enrolaram e embalsamaram as fraldas. Toda a produção foi doada ao Projeto Casa das Fraldas, beneficiando entidades assistenciais que abrigam idosos em Campo Mourão, o Hospital Santa Casa, a Pastoral da Criança e do Adolescente e a Pastoral da Saúde.

Jovens da Copagril visitam Curitiba

Um grupo de 40 jovens, integrantes dos Comitês de Jovens da Copagril (CJCs), premiados nos Projetos Agrícolas deste ano, visitaram o Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 19 de maio. A viagem à capital paranaense incluiu outros roteiros e foi um prêmio pela boa colocação dos jovens nos projetos. O passeio contemplou visita a pontos turísticos em Curitiba, ida de trem a Morretes e visita ao Porto de Paranaguá por terra e pelo mar.

Os Projetos Agrícolas são realizados em parceria com empresas fornecedoras de sementes e insumos. Os jovens são responsáveis por cultivar lavouras de soja e milho. Após a colheita, é feito o levantamento dos dados referentes à produtividade e qualidade da produção. Também são avaliados quesitos como participação de membros do comitê, divulgação e cumprimento do projeto, número de trabalhos

concluídos e pontualidade na entrega dos resultados.



Dia da Família na Lapa



O Colégio Cooperativa da Lapa realizou, no dia 17 de maio, o 1º Dia da Família na Escola, um projeto do Programa Cooperjovem e que reuniu cerca de 250

pessoas. Além de oficinas, brincadeiras e um piquenique coletivo, houve palestra show com João Carlos Oliveira. Ele falou sobre a importância da família na escola e sobre o Programa Cooperjovem. O evento teve o apoio do SESCOOP/PR, Sicredi Planalto das Araucárias, Cooperativa Bom Jesus e diversas empresas locais.

O Cooperjovem é uma proposta educacional que busca inserir o ensino do cooperativismo no ambiente escolar. É

desenvolvido pelo SESCOOP/PR em parceria com 14 cooperativas, abrangendo 64 municípios, 224 escolas e 550 professores, beneficiando cerca de 11 mil estudantes. A Cooperativa Educacional da Lapa, mantenedora do Colégio Cooperativa, foi fundada em 1994, a partir da necessidade de um grupo de pais em oferecer ensino de qualidade a seus filhos. Atualmente, possui cerca de 200 alunos do Ensino Infantil ao Ensino Médio.

Reflexão sobre o papel da mulher

Foto: Assessoria Copagril



O Sistema Ocepar promoveu, nos dias 29 e 30 de maio, na Associação da Cooperativa Lar, em Medianeira, no Oeste do Estado, o 9º Encontro da Liderança

Feminina – Elicoop Feminino. Participaram 220 mulheres de 14 cooperativas. “Voltando para casa” foi o tema desta edição do evento. “Quando começamos com o Elicoop Feminino, o objetivo era estimular a atualização e a profissionalização das mulheres que vivem no meio rural. Esses propósitos foram atingidos e, agora, a ideia é refletir sobre o papel da mulher no núcleo familiar”, explicou a analista de Desenvolvimento Hu-

mano do SESCOOP/PR, Fabianne Ratzke.

Além de oficinas, conduzidas pelo consultor Ney de Almeida Guimarães, houve participações da funcionária da Lar, Carmem Reis, e de Suzana Pieniz, cooperada, colaboradora e integrante do Conselho da Lar; palestra sobre Geração X e Y, com o especialista Dado Schneider, e de Neurogestão, com o professor Marcelo Peruzzo.

Atualização contábil e tributária



Cerca de 90 profissionais das cooperativas paranaenses participaram, no dia 20 de maio, do curso que visa promover a atualização dos conhecimentos sobre a legislação contábil e tributária. O treinamento aconteceu de 20 a 22 de maio no auditório do Sistema Ocepar, e foi ministrado pelos consultores Dorly Dickel e Luciane Cristina Lagemann. Foram tratados temas ligados à Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Contábil Fiscal (ECF), Escrituração Fiscal Digital (EDF – Contribuições) e Bloco K-P3. Também foi abordado a Medida Provisória 627/13, que altera a forma de tributação dos lucros obtidos por empresas brasileiras no exterior.

Paraná instala Fórum de Qualidade

Atendendo a uma solicitação das cooperativas do Paraná, o Sistema Ocepar instalou um novo Fórum na sua programação de eventos: o Fórum de Qualidade. "Tenho certeza de que esta iniciativa dará certo. Não há a mínima chance do contrário disso, pois estamos numa fase em que várias cooperativas do estado já ofertam produtos e serviços com qualidade. E, evidentemente, precisamos aperfeiçoar isso", disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ao abrir a primeira reunião do Fórum, no dia 14 de maio, na sede da entidade, em Curitiba (PR).

"O interesse das cooperativas superou as nossas expectativas. No

início, pensamos em trabalhar com um grupo de no máximo 30 pessoas. Mas a lista de participantes dobrou", ressaltou o coordenador do Fórum, Silvio Krinski. O gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, lembrou que a instalação do Fórum coube ao Sistema Ocepar, porém, a sua continuidade ficará a cargo das cooperativas. "Elas irão definir datas, conteúdo, locais de realização e o direcionamento das discussões", contou.

O primeiro encontro do Fórum teve dois momentos. No primeiro, as discussões tiveram um rumo mais institucional, com temas voltados a análise de mercado e tendências na

área de qualidade. Na segunda parte, houve a apresentação de cases, com a finalidade de mostrar o que é feito na área de qualidade em diferentes segmentos.

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

Sigrid U. Litzinger Ritzmann

SISTEMA OCEPAR. Cooperativas do Paraná: produtos e serviços; Paraná's cooperatives: products and services. 4. ed. Curitiba, 2014. 66 p.



Publicação reeditada especialmente para ser apresentada aos visitantes da Expocoop realizada de 15 a 17 de maio de 2014 em Curitiba, relaciona em forma de catálogo os principais produtos das cooperativas agropecuárias paranaenses, com o objetivo de facilitar negociações entre o agropêlo cooperativo e os mercados. O catálogo é apresentado em português e em inglês e atualiza os produtos e serviços em seções especiais: Introdução; Apresentação Descrição do Sistema Ocepar, Panorama das

cooperativas agropecuárias; Produtos in natura; Produtos derivados, especialmente de frango, suínos, bovinos, peixes, cordeiro, soja, girassol, oliva, canola, café, trigo, açúcar, álcool, leite e produtos lácteos, mandioca, arroz, algodão, malte, erva-mate, rações e suplementos minerais, produtos hortigranjeiros, frutas e sucos; Serviços especiais de logística: serviços de terminal portuário e serviços de terminal ferroviário e outros produtos: fertilizantes, sementes e madeira; apresenta ainda

de forma resumida os outros ramos de cooperativas registradas na Ocepar: crédito, saúde, infraestrutura, transporte, trabalho, educacionais, turismo e lazer, habitacional e de consumo. O índice é organizado de forma alfabética por produto, remetendo à página em que se encontram os endereços virtuais das cooperativas fornecedoras dos produtos e serviços. Interessados em obter maior número de exemplares favor entrar em contato pelo email: sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.



“Temos que pensar em alimentos com maior densidade nutricional, novas funcionalidades. A sociedade está muito dinâmica, o casal trabalha, e não dá mais para pensar em alimentos que exijam um processo muito complexo de preparo”

Maurício Antônio Lopes, presidente da Embrapa, no Seminário Internacional de Mercado Cooperativo, realizado no dia 16 de maio, em Curitiba (PR), dentro da programação da Expocoop 2014, antevendo que haverá uma demanda forte pela integração entre os conceitos de alimentos, nutrição e saúde

“A voz de 1 bilhão de cooperativistas precisa ser ouvida”

Pauline Green, presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em pronunciamento na abertura da Expocoop 2014, defendendo maior presença do cooperativismo nos fóruns de decisões políticas globais

“Precisamos chegar ao foco das atenções na agenda do desenvolvimento, assegurando o reconhecimento dos governos à importância de nosso movimento”

Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB

“As cooperativas devem garantir a sustentabilidade de seus cooperados, por isso necessitam criar vínculos comerciais em mercados diversificados. O exercício do sexto princípio do cooperativismo, a cooperação entre cooperativas, pode fazer a diferença e facilitar o acesso a esses mercados”

João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar

“A Coca-Cola vende um bilhão de litros por dia, mas ela não comercializa o refrigerante. Ela comercializa felicidade. E as cooperativas podem fazer isso, pois está na natureza delas serem prósperas, já que todos trabalham em prol de todos”

José Luiz Tejon Megido, consultor em gestão comercial e agronegócio, e diretor do grupo O Estado de São Paulo, durante palestra na Expocoop 2014

“Não existe crescimento ou desenvolvimento sem a soma de esforços e sem a divisão das responsabilidades”

Caio Rocha, secretário de desenvolvimento agropecuário e cooperativismo do Mapa, ao destacar a parceria do ministério com o cooperativismo

*Linha de Maioneses Suavit:
muito sabor, com poucas calorias.*



*colher de sopa

apenas 22
calorias
por porção*.

16 calorias
por porção*.

Feita com óleo de canola.

27 calorias
por porção*.

Suavit
sua vida mais suave

suavit.com.br

 **cocamar**

INVISTA
E CONCORRA
A UMA BOLADA DE
R\$ 1 MILHÃO*
EM PRÊMIOS.



SÃO 25 PRÊMIOS DE
R\$ 30 MIL.**
E
1 PRÊMIO NO FINAL DA PROMOÇÃO,
DE R\$ 250 MIL.**

São muitas chances de ganhar! Confira outros produtos e formas de acumular números em sorteemcamposicredi.com.br.

* Valor referente à soma total dos prêmios semanais, líquido de impostos. ** Título de Capitalização da modalidade incentivo emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.900130/2013-82. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP: 0800 021 84 84 (dias úteis, das 9h30 às 17h) ou www.susep.gov.br. Ouvidoria Icatu Seguros: 0800 286 0047. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar os seus recursos. Promoção válida durante o período de 20/01 a 31/07/2014, para os associados das cooperativas de crédito participantes. Consulte o regulamento completo da promoção em sorteemcamposicredi.com.br ou nas cooperativas de crédito participantes. Produtos e serviços sujeitos à disponibilidade na sua cooperativa de crédito. Para informações sobre produtos e serviços e condições de contratação, dirija-se a uma de nossas unidades de atendimento. Prêmios pagos em moeda corrente nacional e líquidos de impostos. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

**GENTE
 QUE
 COOPERA
 CRESCE**
SICREDI